A CENA MUDA

GLENN FORD ESTÁ NO BRASIL!
FILMANDO NA TERCEIRA DIMENSÃO!
NINON SEVILLA E SUA AVENTURA NO RIO...
PROCÓPIO, o homem dos papagaios

Nº 31 ★ 29-7-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



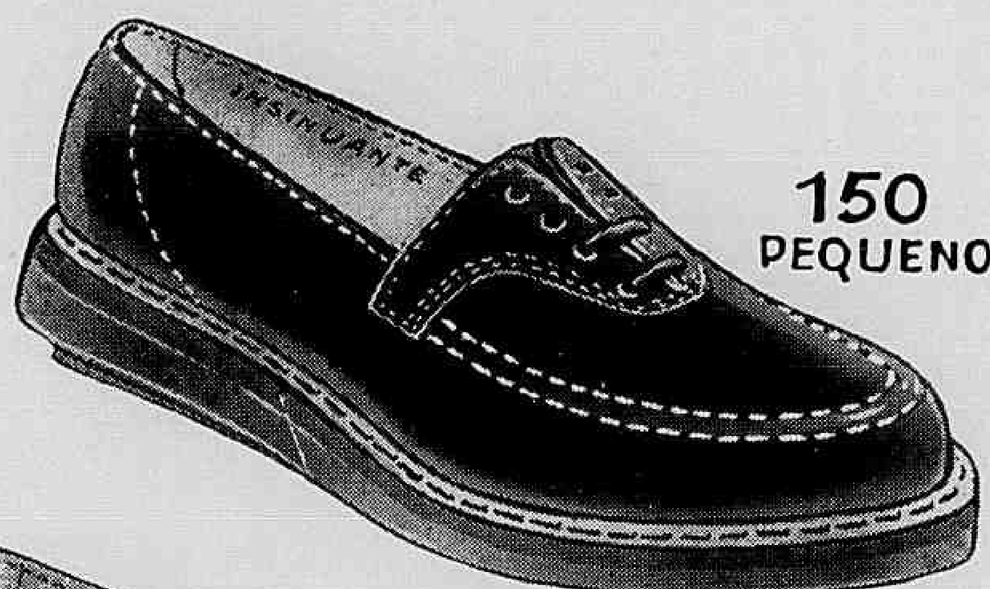
JANE RUSSELL:

"OUTRA VEZ COM BOB HOPE"

(REPORTAGEM NO TEXTO)

Bem Servir

CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !



150
PEQUENO

ROVER

UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO



150
MEDIO

PREÇO

PEQUENO		
	28/32	CR$ 140,00
MEDIO		
	33/36	CR$ 145,00
MAIOR		
	37/44	CR$ 150,00



150
MAIOR

- SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.
- TODAS AS CÔRES. REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00. NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante
é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOGI

CONVERSA da Semana

«O GANGSTER NO CINEMA»

É das mais pobres a literatura brasileira sôbre cinema. Em 1944, mais ou menos, apareceu um livro da autoria de dois rapazes de S. Paulo, tratando da matéria. Mas, infelizmente, nada mais fizeram do que plagiar, descaradamente, um autor português. Dois outros brasileiros procuraram escrever sôbre cinema, mas o fizeram para falar da cinematografia norte-americana: Olimpio Guilherme e Raul Roulien. Possuimos autoridades capazes de dotar a bibliografia nacional de excelentes obras acêrca do cinema brasileiro. Embora nosso país ainda não tenha destacada colocação entre os grandes produtores de filmes de longa metragem, dispomos de uma história do cinema no Brasil, com incansáveis pioneiros, os quais muito lutaram e sofreram desde o aparecimento da cinematografia dos fins do século XIX para o atual, tentando lançar nos mercados nacionais a sensacional diversão popular. Pode-se escrever uma "História do Cinema no Brasil", cheia de episódios divertidos, trágicos e dramáticos, ainda inédita. Para isso terá o escritor, que realizar uma série de pesquisas e entrevistas com velhos batalhadores da seára do filme de longa metragem, colhendo dados e fotografias daqueles tempos. Outro aspecto digno de ser ventilado em livros é o do cinema educativo. Até agora as películas são um reflexo do "negócio", deixando-se o lado pedagógico completamente desprezado, o que não deixa de constituir grave êrro, especialmente em se tratando de um país como o nosso, tão necessitado de cultura e educação. Salvyano Cavalcanti de Paiva, jovem dedicado à cultura cinematográfica, está com um livro interessante, "O Gangster no Cinema", focalizando um dos mais antigos temas da cinematografia norte-americana. E' um livro de real merecimento, pois ainda não foi estudada a figura do bandido norte-americano em obras de literatura cinematográfica. Tendo-se em vista as qualidades intelectuais do autor e seus conhecimentos em tôrno da matéria, crítico de cinema que é, temos que esperar promissor sucesso em seu trabalho, devendo prosseguir na série de livros sôbre cinema, daqui e de fora. O Brasil, porém, deve merecer um lugar na bibliografia que se forma com essa obra inicial de Salvyano Cavalcanti, para que os próprios fãs brasileiros conheçam o heroismo dos nossos cineastas e sintam o quanto já temos progredido na arte de filmar. Um livro dêsses abrirá novos horizontes à indústria cinematográfica entre nós, ao mesmo tempo em que robustecerá a confiança que todos temos na vitória, já muito próxima, de nossa indústria fílmica, tanto pelo lado financeiro, como pelo que diz respeito à arte. Que o nosso esforçado confrade Salvyano Cavalcanti prossiga sem temer obstáculos. Já possuimos grande circulo de leitores de assuntos cinematográficos, pois o cinema empolga tôdas as classes sociais. Para nutrir ainda mais o progresso do nosso cinema, devemos criar uma literatura cinematográfica, e é o que acaba de fazer Salvyano Cavalcanti de Paiva, com o primeiro volume de uma coleção de história, crítica, arte e cultura cinematográfica, que, fatalmente, virá e conquistará imenso público.

RENATO DE ALENCAR

COISAS...



Zsa Zsa (diga-se Xá Xá) Gabor, espôsa de George Sanders, é verdadeiramente excêntrica. Assim não são poucas as notícias a respeito de suas aventuras. A última nos diz que a artista mergulhou numa piscina, com roupa e tudo, só para provar a impermeabilidade de sua caneta-tinteiro! Coisas de... gente «excêntrica», para não dizer outra coisa...



John Derek, que estêve no Brasil encantando as fãs brasileiras, vai aparecer muito breve no dramático «Grito de Sangue», da Republic, lançando a nova «estrelinha» Eillen Christy, que fora da tela é admiradora de Derek. Os «inventores de romances» da cidade do cinema, já andam bisbilhotando a admiração da pequena pelo «astro»! Coisas de Hollywood!...



Todo mundo dizia que José Ferrer não seria capaz de desposar Rosemary Clooney e que tudo não passava de um «flirt» sem importância. Os últimos telegramas diziam também que o conhecido ator estava disposto a reconciliar-se definitivamente com a espôsa. Certo é que êles acabam de casar e esperam ser muito felizes numa vida construída por entre sonhos «côr-de-rosa». Coisas do coração...

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade.	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Conversa da Semana 3
Glenn Ford está no Brasil! 4/5
Filmando em Terceira Dimensão! 6/7/8/9
A vida do Cinema 10
Jane Russel: outra vez com Bob Hope! 11/12/13/14
Cine-trailer: «O Capitão Negro» 15
Rádio 16/17
Ninon Sevilla e sua aventura no Rio 18/19
Cine-romance: «Essas mulheres» 20/21/22/23
Cinema Nacional em Foco .. 24/25
Repertório de Nora Ney — Sucessos do Momento 26
Cine-variedades 27
Cine-novela: «Mundo, Demônio e Carne» 28/29
No Mundo dos discos 31
Página do Leitor 32/33

NOSSA CAPA



Jane Russell, que todo mundo considera «o maior busto do cinema», é também «estrêla» de comédias ao lado do impagável Bob Hope. Êles estão juntos em «O Filho do Treme-Treme», da Paramount, assunto de uma ampla reportagem nas páginas 11, 12, 13 e 14.



VEIO COM A ESPÔSA, TAMBÉM "ESTRÊLA", ELEANOR POWELL E O FILHINHO PETER, UM GARÔTO MUITO VIVO QUE ADORA SEUS FILMES E PRETENDE SER MÉDICO, ENQUANTO ELEANOR ESPERA REINICIAR CARREIRA ENTRE NÓS. VAI CAÇAR, PESCAR, PASSEAR E NATURALMENTE FILMAR "O AMERICANO"...

GLENN FORD ESTÁ NO BRASIL

GLENN FORD, um canadense de olhos claros, tem um cartaz imenso desde que esbofeteou Gilda, aquela mulher sensual que marcou a carreira sensacional de Rita Hayworth. Isso aconteceu há bastante tempo, sem que os fãs esquecessem o artista que veio mais tarde em outro filme, ao lado de Rita, «Carmen», com oportunidade para «mimoseá-la» devidamente!...

Recentemente vimos Glenn Ford repetindo a bofetada em «Uma Viúva em Trinidad», filme que marcou o reaparecimento de Rita, após seu fabuloso casamento com o príncipe Ali Khan.

Nesse meio tempo, chegaram ao Brasil notícias insistentes dizendo que Glenn Ford faria um filme nos estúdios paulistas da Vera Cruz, e esclareciam ser uma película colorida em Terceira Dimensão! «O Americano» (êsse o nome do celulóide), começou assim a ter um significado especial para os admiradores do conhecido astro, que certamente mostrou-se contente com a oportunidade de conhecer nossa terra. Tudo marcado para o embarque, outro telegrama desfêz a vinda de Glenn Ford, afirmando que o artista iria cumprir, em primeiro lugar, compromissos anteriores, com uma longa viagem pela Europa. Quando Glenn Ford embarcou rumo ao Rio de Janeiro, escala de sua viagem até Santos, estourou a «bomba» inesperada: «O Americano» não seria mais produzido com a colaboração da Vera Cruz, e possìvelmente nem seria feito.

Assim, quando avistamos Glenn Ford, ao lado da simpática espôsa e ex-dançarina do cinema, Eleanor Powell, nossa primeira pergunta abordou o assunto por demais palpitante. O astro parecia estar preparado para responder àquela indagação, porque não pensou muito e disse com um sorriso amável:

— Nada posso adiantar sôbre «O Americano». Sei apenas que será realizado. Enquanto não decidem o início das filmagens, tenho muitos planos para os dias que vou passar em São Paulo... Gosto de caçar, nadar, pescar e...

Êle não terminou a frase porque no momento chegou Peter, o filhinho do casal, que achava-se recolhido ao camarote, ligeiramente adoentado. Peter é um garôto inteligente e vivo e adora os filmes do pai e as danças da mãe, porém, prefere seguir a carreira de médico. Muitos garotos cariocas foram conhecê-lo a bordo, cercando-o de atenções.

Reiniciamos a palestra com Glenn Ford, perguntando pelo seu último filme, antes de partir rumo a São Paulo:

— Terminei nos estúdios da Warner a produção «Plunder in the Sun», filme sôbre as ruínas de Zapotepec.. **(Cont. na pág. 34)**







Essa é a impressão real que terá o público ao assistir os filmes em Terceira Dimensão. Não resta dúvida que a emoção é das maiores!

Filmando em
3ª DIMENSÃO!

NUMA REPORTAGEM EXCLUSIVA, "A CENA MUDA" REVELA AOS SEUS LEITORES DE TODO O BRASIL, OS SEGREDOS DE FILMAGEM DA TERCEIRA DIMENSÃO, INVADINDO OS ESTÚDIOS DA WARNER BROS. DURANTE A REALIZAÇÃO DE "MUSEU DE CÊRA", PRIMEIRA PRODUÇÃO VERDADEIRAMENTE EM RELÊVO!

Texto de **ROBERTO DÓLAN** Fotos **WARNER BROS.**

COM o aparecimento da Terceira Dimensão, renova o cinema os seus propósitos de continuar mantendo a mesma posição destacada entre as demais artes, sendo hoje consumida por tôdas as classes, desde a mais humilde que freqüenta os "poeiras" dos subúrbios distantes, até a mais luxuosa que lota os cinemas dos bairros grãfinos, seja comédia, drama ou policial, o filme em exibição.

Há bastante tempo vem o cinema sofrendo uma cerrada campanha por parte de seus milhares de espectadores, no sentido de que melhore os enredos de seus filmes e revele novos artistas, deixando de lado a rotina dos argumentos sem expressão e os astros e "estrêlas" que já caíram de moda e na opinião sincera e positiva dos fãs, não dão mais nada...

Nesse ponto da questão, o cinema tem se mantido fiel aos espectadores, sem satis-



Phyllis Kirk contracena com uma figura de cêra no seu primeiro filme em Terceira Dimensão!



Deve ser emocionante viver entre figuras inanimadas que parecem vibrar em nossa presença!



Paul Picerni, um dos artistas de «Museu de Cêra», beijando a figura de Cleópatra...

fazê-los quanto a parte mais delicada: os argumentos, que com o tempo, acreditamos, venham a receber as tintas do entusiasmo e da imaginação de férteis autores por revelar.

Antigos Diretores, cujos filmes não agradavam, vão sendo afastados, enquanto os magnatas da poderosa indústria voltam suas vistas para os elementos novos, isso em todos os grandes centros da cinematografia, como Hollywood, Roma, Paris, México, e até no Brasil, que sem poder elevar-se ao mesmo nível de outros países que fabricam filmes, vai utilizando os mesmos métodos, com a grande vantagem de ser um meio sem erros repetidos, capaz de recuperar-se com uma simples "vassourada" no que não presta...

Dêsse modo, a "vassourada" em outros centros será a Terceira Dimensão, que chega até nós transformada nos mais variados nomes. Assim, sabemos que estão filmando pelos processos "Natural Vision", "Cinerama", "Cinemascope", "Metroscope", "Para Vision", etc. etc., constituindo um assunto por demais complicado.

A pluralidade de processos é a mesma observada nos primeiros tempos do cinema falado quando havia necessidade de escolher o processo mais rendoso e de mais fácil adpatação. Os fãs da velha guarda bem que recordam essas coisas, quando lêem agora as notícias que falam da Terceira Dimensão...

A 3-D, como foi batizada pelos comodistas que não desejam perder tempo com um nome mais comprido, vai ganhando terreno e as produtoras estão anunciando um vasto programa a ser cumprido nos próximos anos, tratando de reunir os artistas de maior cartaz nos enredos mais palpitantes, guardados para ocasiões como essa...

A impressão geral é que Hollywood, para falarmos do verdadeiro centro da Terceira Dimensão nos dias atuais, preparava-se há muito tempo para êsse período de experiências freqüentes com o cinema em relêvo.

Certo Produtor-Executivo de um importante estúdio, referindo-se aos boatos de que a Terceira Dimensão não conseguiria vencer e convencer, disse o seguinte em um tom que não deixava lugar para dúvidas quanto à sua plena confiança na 3-D:

— Conhecemos os perigos das predições. Não foi pequena a luta que tivemos quando lançamos o som nos filmes. Certa ocasião um "profeta" disse que o som serviria para acordar aquêles que fôssem ao cinema para dormir. Houve profecias embaraçosas mais tarde para quem as fêz, de que o som era uma maravilha de pouca duração, uma simples atração que duraria trinta dias. Apesar disso prosseguimos, acre-



Com a presença do diretor André de Toth e dos atores Phyllis Kirk e Vincent Price, filma-se uma das cenas culminantes de «Museu de Cêra». Observem a «camera» que permite obter o cinema em relêvo!

FILMANDO EM TERCEIRA DIMENSÃO



Vincent Price, um famoso artista, é a figura principal de «Museu de Cêra», filmado em 3-D!



Phyllis Kirk, uma nova «estrêla», teve sua grande oportunidade em «Museu de Cêra»!



Frank Lovejoy falou com entusiasmo da Terceira Dimensão e da sua próxima vitória no Brasil...

ditando que o público justificaria as nossas esperanças, o que de fato sucedeu. Ouvimos agora o mesmo tipo de opiniões contra a Terceira Dimensão. Muitos que predizem o fracasso da Terceira Dimensão, fizeram o mesmo em relação ao som. Tudo indica que essas previsões sejam erradas. Nós acreditamos que o público patrocinará uma diversão de qualidade, porque deseja um entretinimento tão estimulante quanto a Terceira Dimensão pode proporcionar. Êle não deseja substituições. Qualquer coisa, nesse sentido, será contra-producente. Bom divertimento impõe-se por si mesmo. Eu acredito firmemente na Terceira Dimensão!

Não seria necessário ao conhecido magnata do cinema, terminar o seu rápido discurso com essa afirmativa, pois as suas palavras são categóricas, firmando o prestígio que a Terceira Dimensão alcançou entre os homens que constituiram e conduzem os destinos da cinematografia na face da terra.

As notícias de experiências constantes com a descoberta de novos processos, é uma evidência de que êsses mesmos homens não se contentam em revelar aos espectadores de seus filmes, apenas terem encontrado a forma mais atraente de fazê-los, mas querem também demonstrar que estarão prontos a melhorar a forma e conteúdo para contentar a todos.

Para os fãs brasileiros, aos quais não se deu ainda a oportunidade de conhecer de perto como se filma a Terceira Dimensão, trazemos agora fotos esclarecedoras do novo divertimento cinematográfico, com vistas dos artistas, em plena atividade, durante a filmagem de uma película pelo processo "Natural Vision", um dos primeiros a obter patente e ser utilizado para conseguir-se o cinema em relêvo.

Trata-se de uma reportagem exclusiva desta revista, que veio diretamente de Burbank, na Califórnia, onde estão localizados os estúdios da Warner Bros., um dos maiores de tôda a indústria cuja capital é Hollywood!

Ali foi filmada a primeira película verdadeiramente em Terceira Dimensão. O Diretor, André De Toth, nos pareceu o mais indicado para falar sôbre o filme, e êle prontificou-se a fazê-lo, esclarecendo:

— Uma das principais características da Terceira Dimensão é a sua possibilidade de realismo que impressionará o público, acostumado a assistir aos filmes lisos, como chamamos agora os celulóides "sem relêvo". Com o advento da Terceira Dimensão, foi necessário criar um novo sistema de som e uma tela que permitisse a sincronização



Aqui, Phyllis Kirk aparece como uma «figura de cêra», depois de ser vitimada pelo monstro!



Uma visão de como ficaram os intérpretes e diretor de «Museu de Cêra» ao assistir as primeiras cenas. Toth é o único que sorri!

das imagens. Para exemplificar: nos filmes lisos e celulóide é realizado com apenas uma cópia em cada aparelho e a projeção se faz apenas de uma das cópias na tela, até que acabe e dê lugar a outra que já se encontra preparada para ser projetada. Na Terceira Dimensão o operador trabalha com duas cópias que, projetadas, sincronizam som e imagem na tela, dando a impressão nítida de relêvo. O maior mérito da Terceira Dimensão, é que as imagens chegam até os espectadores com um sentido de realidade jamais obtido nos filmes lisos, isso porque lançadas em tela côncava produzem uma ilusão de ótica que causa aquela impressão, parecendo que tudo vive e respira e não está difícil de ser atingido com um simples esticar de braço... O uso de óculos "polaroids" se faz necessário para obter essa impressão de relêvo, pois cada ôlho vê apenas uma das cópias. Tem se dito muita coisa à respeito, afirmando-se mentirosamente, que o uso de óculos será a maior barreira à vitória completa do cinema em relêvo. Basta atentar para a facilidade no uso dos óculos e a impressão maravilhosa que êles podem proporcionar. Acredito que em futuro, não muito distante, possa a Terceira Dimensão chegar a um tal grau de adiantamento, que dispensará os óculos, mas reafirmo: êles não constituem barreira de nenhuma espécie entre o público e a 3-D, pois está provado que o seu uso, não acarreta qualquer incômodo.

Tivemos ocasião de falar igualmente com os artistas que tomam parte em "Museu de Cêra", o primeiro filme a ser feito pelo processo de 3-D "Natural Vision". São êles pela ordem de importância no enrêdo: Vincent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk.

Vincent Price, por demais conhecido no Brasil e com tantos filmes de sucesso, sorriu quando falou de seu papel em "Museu de Cêra". No momento da entrevista êle estava "simplesmente" horrível, com a máscara que era obrigado a usar para transformar-se num monstro autêntico! Realmente era de espantar qualquer um, daí a explicação que nos deu:

— Tenho assustado muita gente, mesmo aqui no estúdio, pois o trabalho intenso não me permite tirar a "maquillage" para ir comer. Assim, quando entro no restaurante ouço muitos "Oh!" de extras e colegas presentes, e embora eu fique sorrindo o tempo todo, enquanto o garçon me atende com presteza, o ambiente de mal estar só termina quando me vou. Isso não me agrada, é certo, mas o êxito da Terceira Dimensão e do próprio cinema, compensa todo o sacrifício que possa me causar o desempenho em "Museu de Cêra".

Frank Lovejoy, popular entre os brasileiros e tendo há pouco nos visitado ràpidamente, falou também sôbre "Museu de Cêra", sem esconder o seu entusiasmo:

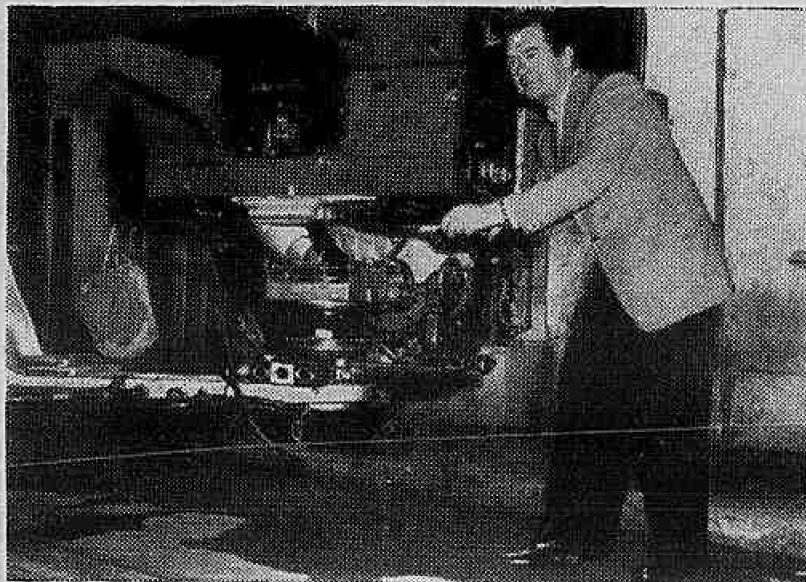
— "Museu de Cêra" é o primeiro passo que dá o cinema, para uma Nova Era, que estava custando. Filizmente estamos no caminho seguro e quero crer que nada mais poderá deter a nossa marcha para uma definitiva posição perante os espectadores. Pode escrever que os próprios artistas do filme sentiram emoção, assistindo as primeiras cenas..."

A última a ser ouvida foi a nova "estrêla" Phyllis Kirk, que tem a sua verdadeira oportunidade nessa película em 3-D. Muito atraente, Phyllis recebeu o jornalista com um sorriso de alegria e contou alguma coisa sôbre a sua participação em "Museu de Cêra".

— "Estou contentíssima em poder trabalhar no primeiro filme em Terceira Dimensão, e a alegria não poderia ser menor, sabendo que o estúdio com isso me proporcionava uma oportunidade para viver um bom papel!

Assisti algumas cenas e confesso que fiquei ligeiramente assustada, porém a impressão final foi das melhores. Podem estar certos os fãs que a Terceira Dimensão torna o cinema ainda mais agradável de ser assistido e nos dá emoções em penca!"

Com o depoimento dos artistas principais do filme "Museu de Cêra", o primeiro a ser filmado em Terceira Dimensão, nos estúdios da Warner Bros., encerramos esta reportagem ilustrada com os flagrantes mais sugestivos que foram tomados em pleno trabalho de filmagem, e esclarecem bastante os leitores sôbre o processo que vem revolucionar o cinema, não estando muito longe de chegar ao Brasil!



Frank Lovejoy ao lado da enorme «camera» de Terceira Dimensão, em pleno trabalho nos estúdios da Warner, para realizar «Museu de Cêra»!



Para seu papel no filme em 3-4. Vincent Price exige maquilagem especial que leva horas e horas para ser inteiramente concluída!



Curiosos, Phyllis Kirk e Frank Lovejoy examinam a enorme «camera» querendo descobrir o segrêdo do relêvo que revolucionou o cinema!





Nem sempre os astros de cinema têm a satisfação de trabalhar num filme ao lado dos filhos. Joel McCrea foi muito mais feliz, porque seu filho Jody arranjou contrato na mesma película em que o «velho» é o principal artista. «Lone Hand» é o título do celulóide em tecnicolor, reunindo os McCrea, que aliás se dão muitíssimo bem... Jody não pára de brincar nos intervalos de filmagem, e Joel adora essas expansões juvenis, prova do afeto que é seu orgulho... (Foto Press Cinema).

a Vida do Cinema

Tony Curtis e Janet Leigh formam atualmente o casal mais unido de Hollywood, fazendo inveja a muito colega que não anda bem na questão sentimental... Quando êles casaram não houve quem não dissesse que a coisa não duraria muito, mas os prognósticos pessimistas estão sendo desmentidos com o passar do tempo... Ei-los aqui nos estúdios. Como boa espôsa, Janet Leigh fica atenta enquanto o espôso atende ao telefonema de uma fã... Pelo sim... pelo não... (Foto Paramount).



Passou pelo Rio a equipe de cinematografistas argentinos que seguiram rumo à Bahia para filmar a versão modernizada de «Maria Magdalena», para a Argentina Sono Filme, pioneira do cinema no país vizinho. Na foto aparecem, além do produtor, sr. Devoto, o Diretor, Hugo Carlos Christensen, premiado em um Festival Internacional pela realização venezuelana «La Ballandra Isabel llegó esta tarde», já exibida no Brasil. «Maria Magdalena» é a primeira película de uma série que os argentinos pretendem rodar usando os belíssimos cenários naturais de nossa terra. (Foto São Miguel Filmes).



Na «première» de gala do filme «Belles de La Nuit» foi tirado êste flagrante, no momento em que o sr. Vincent Auriol, Presidente da França, cumprimentava a jovem «estrêla» Magali Vendeuil, aparecendo também o Diretor do filme, René Clair e a mundialmente famosa Gina Lollobrigida, que não perdeu a oportunidade para exibir o seu decantado busto, sem dúvida o maior atrativo da esplendorosa artista, uma das figuras principais dêsse filme que mereceu francos elogios dos presentes. (Foto Art Films).

JANE *Russell* OUTRA VEZ COM BOB HOPE

A DUPLA MAIS SENSACIONAL DAS COMÉDIAS, NOVAMENTE REUNIDA EM "O FILHO DO TREME-TREME", HISTÓRIA DE UM "VALENTE" QUE NÃO ERA E DE UMA GARÔTA, "MALVADA" APENAS NA APARÊNCIA... ★ ÊLES FALAM DO FILME COM ENORME ENTUSIASMO...

MISTURAR o «glamour» evidente de Jane Russell, a curvilínea «estrêla» de Hollywood, com o «non sense» do engraçadíssimo Bob Hope, resultou na dupla mais sensacional dos últimos tempos!

Êles começaram a história em «O Valente Treme-Treme», continuando, agora, em «O Filho do Treme-Treme», com oportunidade para reviver tôdas as situações que fizeram o público dar boas gargalhadas, enquanto admirava as linhas aerodinâmicas de Miss Russell, rindo do ridículo em que se punha o Senhor Hope, na opinião de muita gente, um grande sujeito...

Embora de artes distintas, Jane e Bob adaptaram-se perfeitamente um ao outro, por um simples motivo: o público não «suportava» a idéia de ver uma criatura sensacional como Jane, ser conquistada por um «ingênuo» como Bob (no filme, bem entendido), mas aplaudia e ria das situações que se formavam quando Bob intentava dizer à sua querida uma palavra de amor, com a cara mais sem jeito dêsse mundo!

Recentemente, falando a um jornalista, Jane Russell revelou sua alegria em poder atuar outra vez com seu amigo Bob Hope, e como alguém presente à entrevista estranhasse, ela apressou-se em esclarecer:

— Quando fui descoberta para o cinema, bem sei que só pensavam nas minhas curvas, mas fiquem sabendo que nenhuma «estrêla», mesmo reconhecendo que não foi tão desprezada pela natureza, pode ficar contente em ter sòmente que mostrar seus atributos físicos... Eu, por exemplo, adoro poder fugir aos argumentos vazios em que sinto a preo-



Jane Russell no papel de Mike, a cantora de «cabaret» que nas horas vagas cometia assaltos... aos corações!

JANE RUSSELL OUTRA VEZ COM BOB HOPE



Em sua nova comédia com Bob Hope, Jane Russell aproveita para mostrar que continua sendo a «Rainha do Glamour»...



Não falta no argumento o famoso «banho», com muita espuma envolvendo o corpo da escultural «estrêla» de Hollywood...



Ei-los aqui numa dança engraçadíssima... «O Filho do Treme-Treme» era um pouquinho audacioso, senhores!

cupação do estúdio em revelar o meu corpo, negando-me a oportunidade de representar um bom papel...

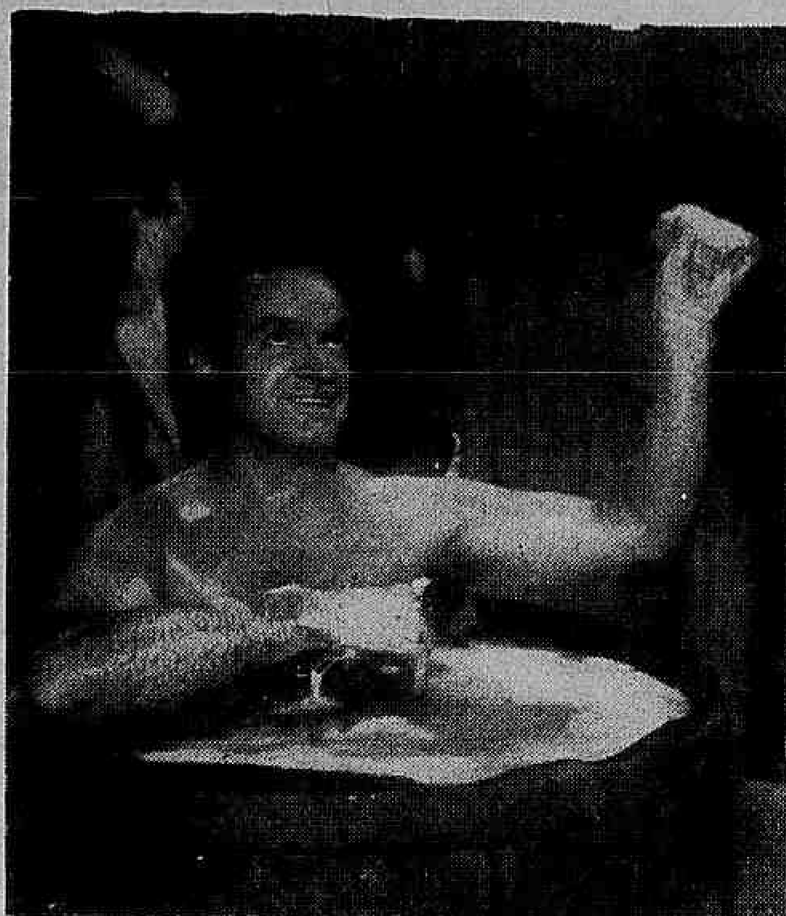
O jornalista quis saber se em «O Filho do Treme-Treme», havia essa «chance» tão ambicionada pela artista.

— De certo modo, sim... Não é um papel importante, porque não exige muito, mas aceitei-o de bom grado porque senti que podia vivê-lo ao meu modo, rindo, fazendo rir, experimentando o bom humor dêsse cômico incorrigível que é Bob Hope...

E, que pensava Bob Hope de «O Filho do Treme-Treme»?

O jornalista pôde saber semanas mais tarde, quando conseguiu localizar o simpático astro da comédia, como sempre, jogando «golf». Entre uma e outra tacada, êle respondeu às curiosidades do repórter, sem perder tempo para uma piada que fêz rir a todos que assistiam às suas jogadas, aliás sensacionais, exceto para Bing Crosby...

— Não gosto muito de falar de meus filmes antes da estréia, porque, adoro «sofrer» um pouquinho à espera do resultado... Até então não sei o que possa acontecer e para mim a opinião dos fãs tem máxima importância... Êles compreendem a minha arte e só



Bob, sempre brincalhão, imita Jane e exibe o sabão, que parece não querer nada com êle...



Apaixonado pela «bela bandida», Paleface Porter exige que ela dê uma prova de seu amor, assaltando-o...



Jane Russell, esbanjando «sex-appeal», canta e encanta, se nos perdoam usar mais uma vez êsse jôgo de palavras...

não aplaudem quando o filme não merece, portanto, não gosto de me adiantar em prognósticos, que raramente dão certo... Nós, do estúdio, quando lemos um enrêdo, julgamos se êle possa ou não interessar o grande público, mas não é nunca uma opinião final, pois a definitiva é dada pelo próprio público...

E seu papel em «O Filho do Treme-Treme»?

— Um bom papel, seguindo as linhas do anterior, com situações bem diferentes, é claro... Banco o «herói» em muitas cenas...

E que tal, Jane Russell?

— Ora meu amigo, que pergunta!... Eu poderia falar mal de uma criatura notável como Jane? Veja o filme e depois me dará razão...

De vez em quando, Bob Hope interrompia suas declarações para jogar, e a cada golpe, os fãs aplaudiam, virando-se o comediante para agradecer. Naqueles momentos pôde o jornalista observar que Bob não era o artista de cinema, mas sim o golfista, homem sério e compenetrado de seus deveres... Sério demais, acrescente-se!

Mas, voltemos a Jane Russell que é melhor. Insistimos com Bob para que nos contasse alguma coisa do enrêdo de seu filme, e embora não gostando muito, êle sorriu e disse:

— Você é insistente demais, para recuar... Vá lá... Não sei quantas vêzes já li e reli o argumento, nem as vêzes que pronunciei frases de meu papel... Sei o filme na ponta da língua... Mas, não convém tirar o sabor de novidade para o público...

Fizemos o acôrdo, pois estava claro que Bob não desejava contar o argumento. Respeitando o seu natural receio, contentamo-nos com um trecho, sòmente para dar idéia a vocês como é a nova comédia da dupla.

— Jane Russell interpreta Mike, lindíssima proprietária de um salão de jôgo e danças, enquanto nas horas vagas comete seus assaltos contra os ricaços... Eu sou o filho do Treme-Treme que chega ao lugar para procurar um tesouro e que afinal acaba apaixonado pela pequena, embora não possa competir com os demais admiradores, valentões de fato... Tudo acaba bem, meu amigo, bem para mim e para ela... Chega?

Qual! Não adiantava mesmo insistir, e não estávamos ali para interromper as horas de prazer do conhecido artista. Era forçoso reconhecer que êle fôra até muito gentil, respondendo a tantas perguntas. Havia uma última e sem que a fizéssemos, não bateríamos em retirada. Quando Bob compreendeu que era a «última», dispôs-se a responder ràpidamente, talvez pensando que assim estaria livre do repórter curioso e insistente...

Gostaríamos de saber seu próximo filme com Bing Crosby.

Bob fêz uma cara gozadíssima, ensaiou uns passos com o taco, mandou a bola para longe, agradeceu os aplausos e virou-se para nós:

— Dessa vez vamos à Lua, com Dorothy Lamour... Que tal?

Era uma grande idéia e despedimo-nos sorrindo, do aplaudido cômico, deixando-o feliz com seu público e o seu «golf», cada vez mais apurado...

No caminho, de volta à redação, sorríamos lembrando os filmes de Bob com Bing Crosby e Dorothy Lamour, quase esquecendo que no momento interessava muito mais o filme de Bob e Jane Russell.

Com Jane Russell, a tarefa não foi difícil de executar, porque a «estrêla» repassava no piano algumas canções e Bob Waterfield estava ausente, participando de um treino no clube.

A residência dos Waterfield é um primor de bom gôsto e foi a própria Jane Russell quem teve a idéia das côres e de como encher os espaços dos cômodos para tornar o ambiente realmente agradável, porque combinou o moderno com o antigo, sem chocar.

Ela nos recebeu num vestido leve e até certo ponto audacioso em suas linhas, dando para que percebêssemos que prefere andar à vontade quando não está no estúdio. Fazia um calor razoável e a «estrêla» providenciou um refresco que não foi nada mal. Cômodamente instalados, vendo-a tocar e cantar, parecia que estávamos num paraíso, porque o ambiente era simples, a dona da casa um mo-



Como um perfeito «bonitão», Bob Hope não é fácil de conquistar... Jane Russell não está muito certa disso.



Prisioneiro dos índios, que odeiam sua cara pálida, o filho do Treme-Treme é salvo pela «bandida» mais camarada dêsse mundo!...

dêlo de simpatia e tudo convidava ao repouso ao som das melodias dolentes, que a voz de Jane tornava ainda mais dolentes...

Fizemos então uma sugestão à artista e ela sorriu com a nossa lembrança.

«Porque você não grava suas músicas e experimenta a carreira de cantora?»

— Muito simples. Eu adoro o cinema e se gosto de cantar, faço isso nos filmes... Vocês não acham que bastam a Doris Day e Peggy Lee? Enquanto eu estiver assim (e fêz um gesto característico indicando a plástica admirável) não creio que os fãs se interessem pela voz, e sim pela dona...

Rimos da piada com admiração pelo bom humor de Jane, que continuava tocando e cantando.

«Alguma canção para um novo filme?»

— Não. Uma das melodias de «O Filho do Treme-Treme».

Queríamos adivinhar e ela ficou rindo do nossa falta de memória, vindo depois em nosso socorro, esclarecendo tratar-se de «Bottons and Bows», a mesma canção que ela e Bob haviam interpretado em «O Valente Treme-Treme», o primeiro filme que atuaram juntos. Ràpidamente recuperamos a memória perdida e os três (eu, ela e o fotógrafo) entoamos a música agradabilíssima!

— Vocês cantam melhor que Roy Rogers...

Ah! Era isso que havíamos esquecido inteiramente. Roy Rogers, o mais popular «cowboy» do cinema, também tomava parte em «O Filho do Treme-Treme», êle e o célebre cavalo Trigger, que em inteligência bate muito ser humano...

«E que tal o Roy, no filme?»

— Seu papel é muito bom e acredito que os fãs irão gostar de seu desempenho, principalmente de Trigger, com quem o Bob trava uma luta gozadíssima...

«Conte, Jane! Conte!»

Não era um simples pedido, mas uma imposição. Ela havia levantado o «véu do mistério», e agora não podia recuar diante de nossa insistência para saber como Bob Hope lutara contra o cavalo Trigger...

— Um «gag» muito feliz do enrêdo. Bob estava muito «alto» com os «drinks» que tomara em companhia de Roy e por amor de Lily, um dos muitos nomes que eu uso na película. Saindo do bar êle esbarra com Trigger e não percebendo o engano, resolve lutar... O cavalo triunfa de modo fácil...

(Cont. na pág. 34)

CINE-TRAILER apresenta:

O CAPITÃO NEGRO

ELENCO E PERSONAGENS:

Barba Vivaldi	MARINA BERTI
Duque Riano di Corvara	MARIO FERRARI
Conde Marco Adinolfi	STEVE BARCLAY
Conde Giuliano Garlandi	PAUL MERLINI
A Veneziana	Marza Merlini
O Governador	Carlo Borelli
e outros.	

Uma apresentação da ART FILMS
Direção de ALBERTO POZZETTI e GIORGIO ANSOLDI







ACONTECEU nos princípios do século XV, numa cidade da Itália Central. A família Adinolfi não possuía riquezas, mas seus representantes eram homens dignos. Um dêles, o mais moço por sinal, Marcos Adinolfi rebate uma insolência do Duque de Corvara, com um duelo, do qual não sai vencendo, e vendo-se derrotado só lhe resta partir para servir a um príncipe de outra terra. Marcos despede-se da família, sem saber que na sua ausência, os Adinolfi iriam sofrer uma humilhação. Juliano Garlandi, inimigo feroz de Marcos, há muito tempo esperava uma oportunidade para vingar-se e com a partida do jovem e arrebatado cavaleiro, êle junta-se ao perverso Duque de Corvara, tramando sua vingança na pessoa da ingênua e bela Luísa de Adinolfi, a quem consegue seduzir com o auxílio de uma cortezã, Lucrécia. Luísa cai numa cilada preparada por Garlandi e não tem fôrças para fugir ao seu triste destino. Sucumbe nos braços de Juliano que beija-a demoradamente...

O acontecimento provoca a revolta de dois outros Adinolfi, Paulo e Estêvão, dois valentes que, no entanto, não resistem aos sicários de Juliano e morrem de forma trágica. São mandados para casa numa carroça de feno! Luísa os encontra e chora sôbre seus corpos ainda quentes, jurando que Marcos haveria de vingar tantas afrontas ao nome dos Adinolfi. Ela está agora inteiramente só, e não lhe resta outra atitude que encerrar-se num convento para fugir à vergonha, que manchou o seu nome para sempre. Quando Marcos regressa da missão cumprida em outras terras, e não sabe logo do que sucedeu na sua ausência, dirigindo-se, então, ao castelo do Governador para cumprimentá-lo. E' ali que êle encontra a formosa e rica herdeira Bárbara Vivaldi, que chegara de Veneza e deveria casar-se com o Duque de Corvara. Entre os dois nasce um amor sincero, aumentado com o correr dos dias, e quando Marcos despede-se para visitar os seus, os olhos azuis de Bárbara põem-se tristes, porque o coração da jovem já o amava muito. No caminho de volta, Marcos é assaltado pelos bandidos de Juliano, conseguindo eliminar um dêles, salvando-se do ataque. Vem a saber logo depois do insulto sofrido pela sua família e como louco prepara-se para vingar-se, mas é prêso sob acusação de haver assassinado o amigo de Juliano. Enquanto isso, Bárbara conhece os verdadeiros instintos do Duque de Corvara, fugindo para Veneza, anulando, dêsse modo, a promessa de casamento. Na prisão, Marcos começa a pensar que ela tem culpa no que lhe aconteceu, mas na realidade Bárbara está inocente!

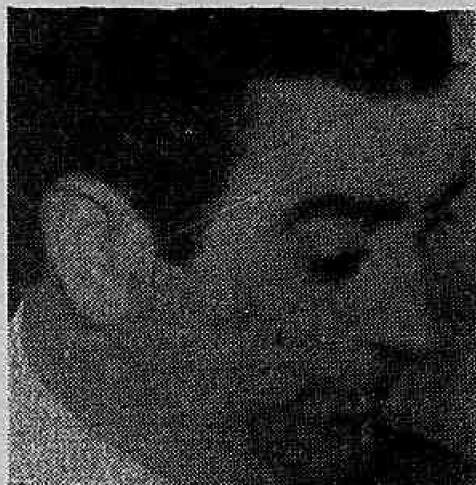
O Duque de Corvara fica furioso quando sabe que Bárbara fugiu aos seus carinhos, pois êle necessitava casar-se com ela, não por amor, mas pelo dinheiro que o matrimônio traria para suas arcas, um tanto exgotadas... A moça não chega ao seu destino, sendo aprisionada pelos asseclas de Corvara que conduzem-na para o castelo. Marcos fugira da prisão e defende a jovem que amava, apesar de tudo, conseguindo levá-la para a fortaleza dos Adinolfi, onde preparava-se uma revolução contra os desmandos do perverso Duque. O romance entre Marcos e Bárbara renasce ainda mais violento nesses momentos em que estão juntos...

(Cont. na página 32)

RÁDIO-TEST



Ela é cantora de músicas populares e também trabalha no teatro. Possui muitos fãs e casou há pouco. Quem é?



Êle não é brasileiro, mas possui muitas fãs no rádio carioca. Estêve quase cego. Canta sempre na Nacional. Quem é?



Apesar da «cara», ela adora o microfone, é rádio-atriz nas novelas, onde faz papéis de ingênua. Casada com um locutor esportivo. Quem é?

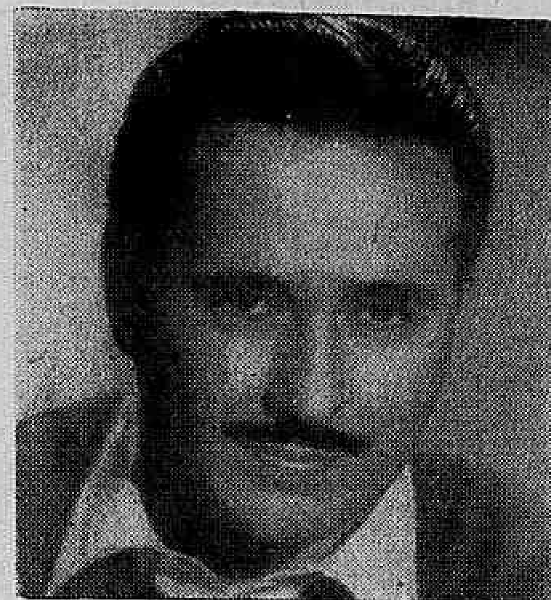
(Respostas certas, na página 34)

Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM:

CÉSAR LADEIRA TENTA O PALCO!

Texto de JIM LOPES



César Ladeira, do microfone para o palco: uma experiência apenas.

CÉSAR LADEIRA é homem de múltiplas atividades e não pára de planejar novas incursões por terrenos vários, ocupando-se de televisão, de sua Rádio-Relógio, idéia que êle me confessou, nasceu de sua viagem ao México onde viu emissora idêntica, e depois de casar-se com Renata Fronzi, «estrêla» do teatro musicado, resolveu escrever «cafés-concertos» que ficaram famosos e obrigatórios como espécie de diversão noturna nessa cidade do Rio de Janeiro, tão falha de atrações em suas noites longas.

Os «cafés-concertos» revelaram a veia de escritor de teatro do animador de «Seu Criado, Obrigado», e de parceria com Renata, êle acabou por se lançar definitivamente como autor teatral, aparecendo como realizador de «revistas de bôlso. Foi nessa altura de carreira que os fãs conheceram uma particularidade que êle, César, havia escondido da maioria dos jornalistas que o entrevistaram ao longo de tôda sua vitoriosa carreira ao microfone. César já havia escrito revistas há muitos anos, adquirindo a prática e experiência que muito lhe valeram nos dias atuais.

Renata, quando casou com César, teve ocasião de declarar à imprensa que viveria exclusivamente para o lar, afastando-se para sempre do palco. Mas com o tempo nasceram dois lindos garotos e a saudade da ribalta começou a bater muito forte na alma da simática artista, que por fim cedeu a um imperativo do coração para aceitar gostosamente o primeiro pôsto da companhia formada pelo idealismo de Zilco Ribeiro. Renata e César estão hoje tão integrados no teatro, que acho não merecer expressão de surprêsa o título desta pequena reportagem, feita com o astro, num intervalo de suas atividades na Nacional, seja gravando o comentário político, surgindo em papéis dificílimos das novelas e animando «Seu Criado, Obrigado», atração diária da E-8, e curiosamente, o programa que recebe a maior correspondência da emissora do edifício de «A Noite».

— A novidade já não parece novidade, disse-me César sorrindo, quando toquei no assunto.

Pedi explicações e o conhecido locutor acrescentou à guisa de explicação:

— Não tenho, por enquanto, planos concretos a respeito e tudo não passou do terreno das cogitações, mas parece que vocês farejam tudo e é difícil escapar de fazer alguma revelação. Certo é que pensei muitíssimo em experimentar o palco, mas faço questão de frisar, simplesmente experimentar e nunca, comprometer-me irremediàvelmente, com o teatro. Sou do Rádio, gosto do microfone, escrevo para teatro, é verdade, mas isso não representa que inclua nas minhas ambições um gênero por demais cansativo... Basta a Renata...

Rimos da piada e César disse ainda:

— Se der certo, quem sabe?

O sorriso era uma promessa de que o animador da E-8 talvez, pelas circunstâncias, acabasse cedendo. O seu grande amor ao microfone, certamente impedirá que êle se dedique inteiramente ao teatro. Como experiência, tenho certeza, os fãs concordarão.

ONDA VAI... ONDA VEM...

● A gente que anda nos corredores das emissoras está sempre pronta a fazer «onda» e espalhar boatos. Sabem da última? Angela Maria tentou o suicídio! Custa acreditar que a moreninha do rádio tenha mesmo procurado passar desta para melhor, e achamos absurdo que se dê agasalho a tais notícias na imprensa. Angela, todos sabem, está muito por cima como cantora e ganha dinheiro bastante para viver despreocupada. Tem seu amor, e uma filhinha que, segundo ela diz a todo mundo, é a razão de sua existência. Dizem também que ela anda bebendo fora dos limites. Será possível? Vamos dar tempo ao tempo e êle provará que a razão está com a linda intérprete de ritmos populares.

● A Linda Batista se fêz repórter numa revista especializada que já não circulá há muito tempo, e gostando da coisa passou-se com armas, bagagens e muita propaganda, para um vespertino, vivendo de noite para contar de dia. Certo é que sua coluna foi lida e relida por muita gente e pegou, para satisfação da cantora. Saindo do vespertino, Linda foi para «A Manhã» que fechou algumas semanas depois da artista começar a escrever suas crônicas sempre cheias de novidades. Que é que há? O pêso, acreditamos, não será de Linda. Mas, de quem será afinal?

● Muito radialista anda afirmando que a «Conversa em Família» já não é mais aquela, e certo cronista contou a história em sua coluna, esclarecendo que a «Conversa» teve época de sucesso quando era totalmente escrita pelo Kurt, e não falada, como agora, pelo autor que, decididamente, não dá para o microfone, com seu sotaque antipático. Saindo o Urbano, parece que o destino da «Conversa» é perder ouvintes, isso se o Kurt não providenciar outro roteiro para seu programa. As mesas-redondas estão sendo por demais exploradas e tudo em demasia acaba cansando, e queremos crer que os ouvintes já não recebam tal gênero de programas com aquêle mesmo interêsse dos primeiros dias. Vamos ver em que dá a nova experiência do «Tio Kurt», e só desejamos que êle encontre remédio para o seu «doente».

● Ouvimos e achamos o fato surpreendente: numa têrça-feira, às 20,30, na Rádio Clube, programa de gravações variadas. Essa, para fugir à regra, não é onda, não... Ouvimos a audição inteirinha e chegamos a uma conclusão lógica: a pioneira prometeu de fato muita coisa, mas nem deu para a saída... Será que planejaram mal a temporada de atrações? Tudo indica que sim, o que é lamentável.

● Parece que o Ari não está se dando muito bem com o empresário que levou o festejado compositor e sua orquestra para terras distantes, recebeu dinheiro e deu o fora, não antes de levar alguns sopapos do criador de «Aquarela do Brasil». Achamos o caso bastante grave e vamos tomar nota do nome do bicho. Chama-se Contreras, fala atravessado, tem presença, mas não tem palavra... Quando o Ari regressar, naturalmente cheio de mágoa pelo sucedido, vamos ouví-lo direitinho e contar depois tudo a vocês. Fica a lição para o restante da turma que sonha dia e noite com uma viagem ao exterior. Ir não é o problema; o problema é encontrar um empresário honesto, pois Contreras existem muitos dando sopa...



Gente de RÁDIO

Déo, apesar dos anos e das atribulações, continua sendo o «ditador de sucessos». Gravando músicas que na sua interpretação ganham colorido novo, sente, em cada criação, uma vontade imensa de mostrar renovação na maneira de dizer os versos musicados, de alguém inspirado. E, sempre será assim, porque êle, Déo, nasceu sabendo que a vitória completa é aquela que nasce do esfôrço renovado a cada oportunidade!

Rogéria, princesa do Rádio, é a «estrelinha» que vai se firmando, graças ao talento e personalidade. Subiu com sacrifício, triunfando palmo a palmo, a estrada espinhosa do estrelato radiofônico, e hoje merece citação, por ter sabido ser sempre ela própria. Rogéria, uma garôta graciosa, de boa vontade e, principalmente, valor; um cartaz do futuro que já desponta no presente!



Ronda

Álvaro Moreira, já refeito da enfermidade, voltou a escrever para a Globo, suas «Fôlhas Sôltas», que Sérgio de Oliveira interpreta diàriamente, às 22 horas. Álvaro também escreve a crônica «Bom dia, amigos», na mesma emissora, às 8,35 da manhã e comanda as mesas redondas com parlamentares da série «Reunião em Família».

★ Com a chegada do astro americano, Glenn Ford, houve um campeonato para entrevistar em primeiro lugar o artista, e nesse momento a confusão foi geral. Certo locutor não sabia inglês, limitava-se a repetir o que os colegas mais instruídos iam perguntando, coisa que não deve ter causado boa impressão aos seus ouvintes...

★ Continuam as notícias de que Heber de Bôscoli estaria negociando com a Tupi, a transferência para aquêle prefixo de suas atrações de auditório. Com a saída de Silveira Lima, o concurso de um animador do quilate de Heber, viria em boa hora para a estação associada.

★ Antônio Maria conta coisas de sua vida ao microfone da Mayrink Veiga, na audição «Musical de Antônio Maria», um roteiro interessante com aquêle sabor gostoso das crônicas animadas do conhecido escritor radiofônico.

★ Nora Ney estêve se exibindo na Inconfidência, de Belo Horizonte, alcançando êxito estrondoso. A criadora de «Ninguém me ama» firmou-se, definitivamente, apesar do lamentável «caso» com o espôso, que afinal acabará mesmo em desquite. Se fôr melhor para a cantora, deve ser também para os seus fãs, que são muitos...

★ Luís Quirino lançou pela Tamoio a novela «Macumba», cujo título diz tudo. O seriado vai ao ar às têrças, quintas e sábados, no horário matutino: dez horas.

★ Os funcionários da Rádio Guanabara mandaram rezar missa, pelo restabelecimento do diretor daquela emissora, sr. Carlos Brasil. Essas demonstrações de aprêço são bem raras, e merecem, portanto, um registro para futuras imitações.

★ A Associação Brasileira de Rádio, por intermédio de seu presidente, Manoel Barcelos, respondeu à carta de Heber de Bôscoli, devolvendo a missiva e refutando as insinuações do animador quanto à falta de solidariedade do órgão de classe. Em parte, discordamos dos têrmos da carta em que a A.B.R. exime-se da responsabilidade de ficar contra ou a favor de qualquer associado, a não ser quando solicitada. Perguntamos nós: a quem Heber iria recorrer? Gostaríamos muito de receber uma explicação do sr. Manoel Barcelos, pessoa indicada para revelar a razão daquelas afirmações. E' possível que o engano seja nosso... Se fôr, paciência!

★ Sebastião Braga, um dos bons locutores da Tamoio, vem de desligar-se daquela emissora, devendo ingressar em outro prefixo carioca, muito breve. Trata-se de um rapaz de talento, que deveria tentar a redação, setor em que naturalmente encontraria maior oportunidade para expandir os seus conhecimentos e a sua capacidade de escrever sôbre diversos assuntos, capacidade que provou em uma série de artigos na imprensa, não faz muito tempo.

ATENÇÃO FÃS DO RÁDIO!

NO PRÓXIMO NÚMERO
SENSACIONAL REPORTAGEM
DO ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO
DE **MARLENE-LUÍS DELFINO!**

ELA...



● Sagramor de Scuvero é por demais conhecida para necessitar apresentações. Figura que se firmou ao microfone, como criadora dos programas femininos que mais alcançaram repercussão no sem-fio brasileiro, desfruta no momento o justo prestígio de uma carreira construída com o trabalho diário, dando conselhos aos corações vazios de esperança. É um símbolo no lar dos ouvintes, uma voz amiga que pode lançar luz sôbre as trevas. Está agora dirigindo o Departamento feminino de um importante magazin no Rio de Janeiro.

ÊLE...



● É o doutor do baião, o conhecidíssimo Humberto Teixeira, compositor dos maiores sucessos de Luís Gonzaga, o homem que tem o título invejado por muita gente: «Rei dos Boêmios». Amigo da noite, Humberto parece inspirar-se com a luz da lua para compor suas músicas, que trazem, não raro, o toque humano da gente sertaneja, seus sonhos, conquistas e também a história da terra onde nasceram... Humberto acaba de fundar o «Clube da Chave», chamando Manoel Barcelos para Secretário dessa mistura de «restaurante-boite»...



QUANDO o nome de Ninon Sevilla começou a aparecer nos filmes mexicanos, já sua colega de gênero, Maria Antonieta Pons, fizera um reinado no coração dos fãs brasileiros. Cubana também, Ninon era séria rival da querida bailarina e com estilo próprio, em pouco tempo ganhou notoriedade e o que era mais importante, conquistou o público... Tudo porque tem beleza, simpatia e dança muito, realmente... Com o sucesso, Ninon viu aumentada a sua correspondência, e falavam do Brasil muitas das cartas que ela abria para ler nos intervalos, entre um e outro filme. Os fãs, no geral, quando gostam de uma «estrêla», exigem vê-la em carne e osso e os admiradores da saltitante Ninon, pediam em suas cartas, que ela desse um pulinho até a terra brasileira, onde seria recebida de braços abertos .. No México, quando era escolhida para algum filme, Ninon fazia questão de aparecer dançando melodias brasileiras e com o correr do tempo, ela também desejou ver o nosso país, nem que fôsse trabalhando...

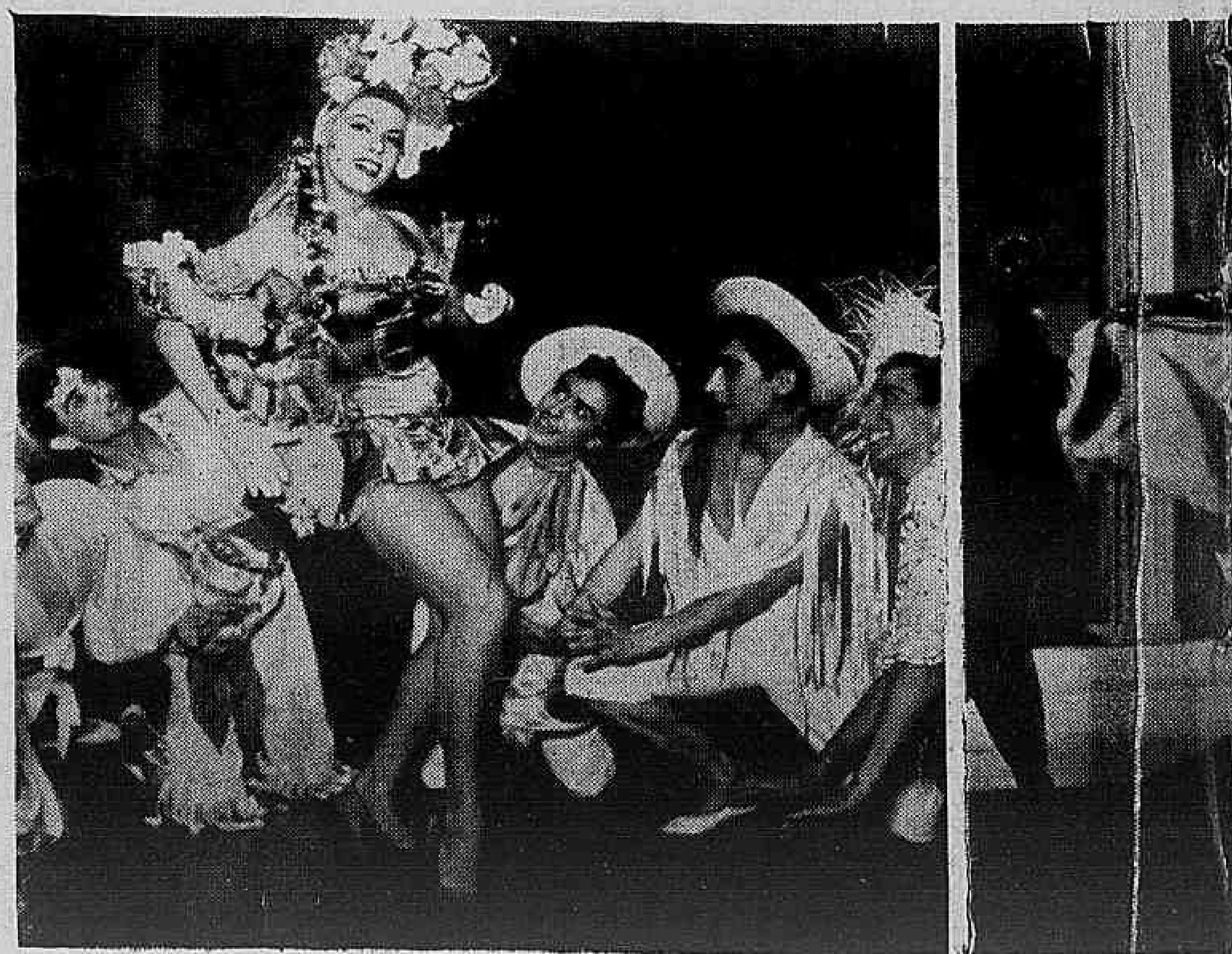
A oportunidade chegou com o projeto de «Uma Aventura no Rio», uma espécie de co-produção mexicano-brasileira, com a maioria das cenas tomadas em plena cidade maravilhosa. A chegada de Ninon foi um dêsses espetáculos impossíveis de descrever, com os fãs gritando seu nome no aeroporto, e querendo ver de perto aquela que punha tanta arte em suas danças, dentro de um estilo inimitável. Ninon sorria para todos, muito simpática e algo tímida, e sòmente dias mais tarde começaria a perder o natural acanhamento. Convidada pelos cronistas de cinema, estêve numa feijoada que ficou na história, apreciou os pratos brasileiros e não se cansava de pedir para que lhe contassem como era a Bahia, não a de Guanabara que já percorrera numa lancha, soltando exclamações pela surpreendente beleza da paisagem e do ambiente, mas da Bahia de São Salvador, com as trezentas igrejas, a Baixa do Sapateiro, as músicas de Dorival Caimmy...

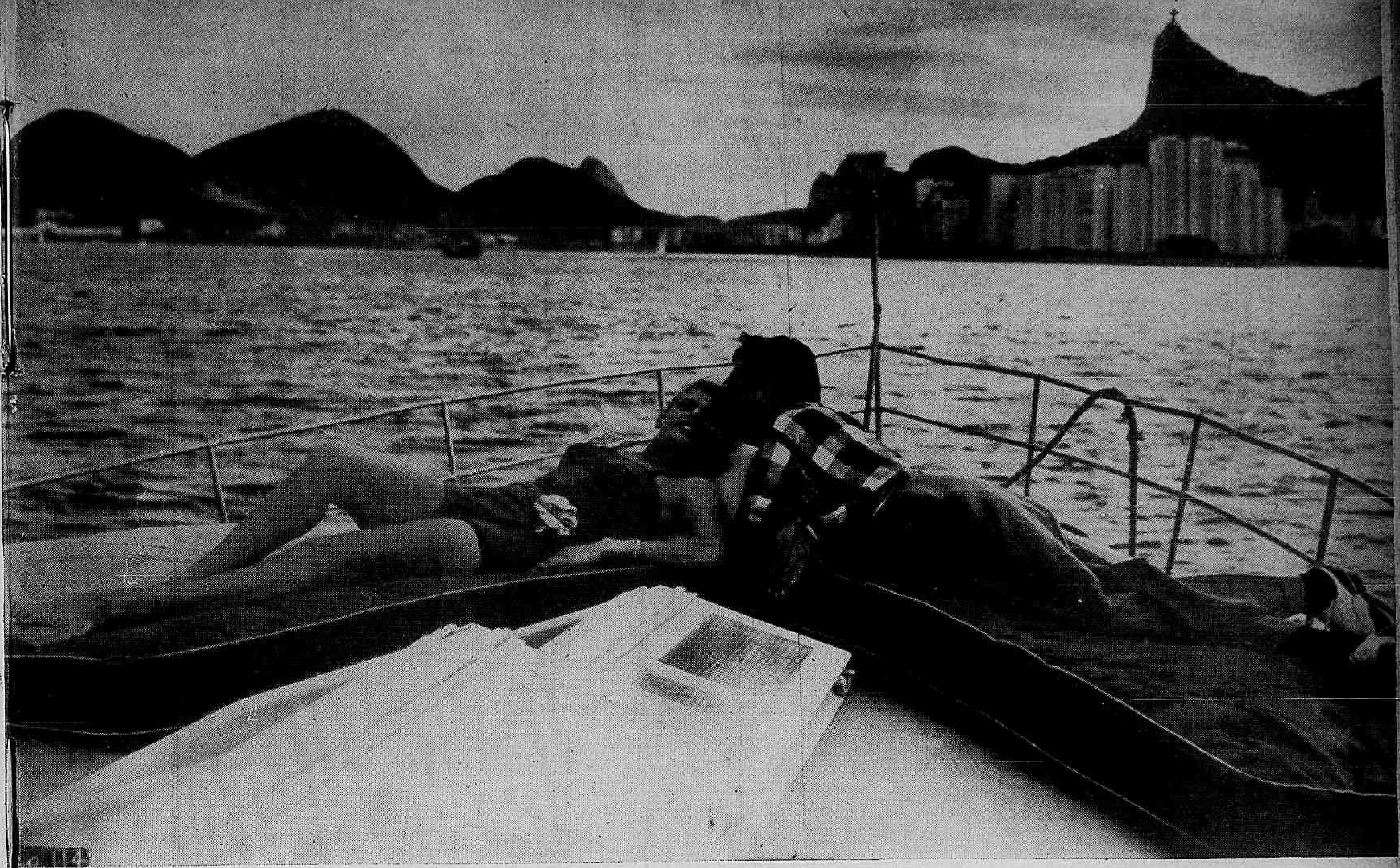
A «estrêla» permaneceu entre nós durante várias semanas filmando as cenas principais da referida película e aproveitando a oportunidade para conhecer a terra carioca. Voltou para o México deixando um milhão de saudades no coração de todos que privaram de sua amizade de artista sem complexos que muito presa os jornalistas e adora seus fãs...

Vamos ver em imagens a sua aventura no Rio, nesse filme que é o mais brasileiro de sua carreira de grande amiga do Brasil, onde deixou um pouquinho de seu coração... (Fotos Pelmex).

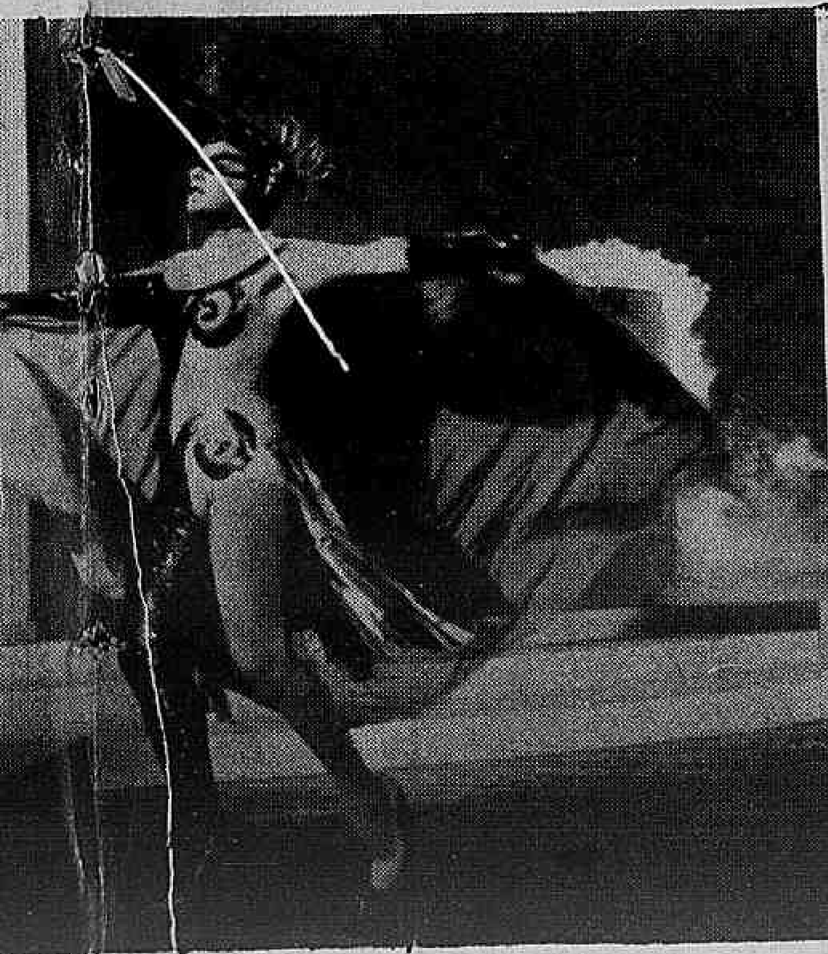
Ninon







...Sevilla e sua AVENTURA no RIO







ESSAS MULHERES

ELENCO:

André Noblet	DANIEL GÉLIN
Minouche	MARTINE CAROL
Christiane	DANIELLE DARRIEUX
Denise	EDWIGE FEUILLÉRE
Catherine	ANTONELLA LUALDI
Alice	RENÉE FAURE
O industrial	LOUIS SEIGNER

Uma apresentação da FRANÇA FILMES DO BRASIL
Direção de CHRISTIAN-JAQUE



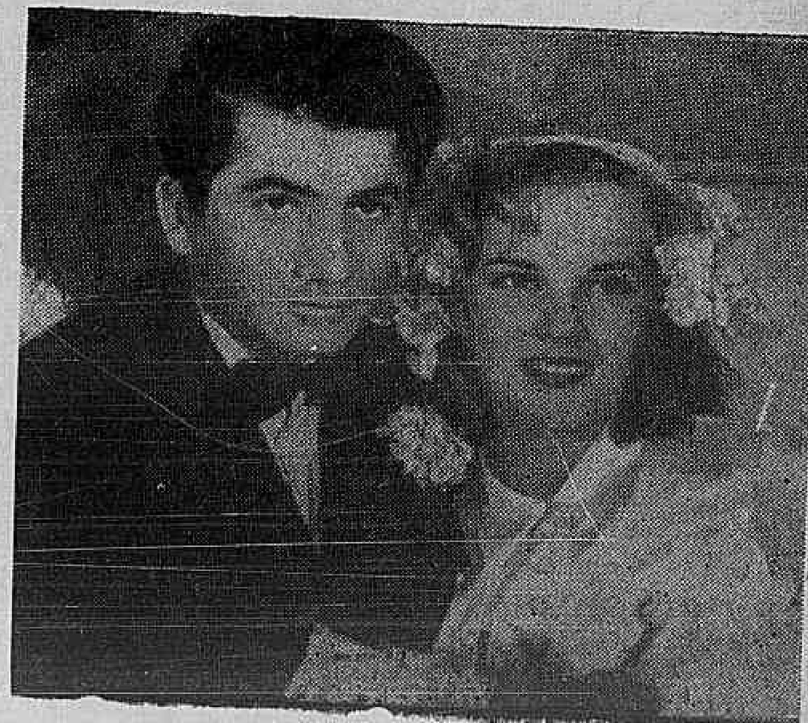
Minouche era um encanto de criatura, porém muito interesseira, capaz de trair André, pelo dinheiro de um industrial...



O rapaz acreditava em Minouche e não faria a injustiça de querer descobrir-lhe os segredos...



Christiane quando soube dos planos secretos de André, compreendeu que era tempo de recuar naquela paixão...



André era um eterno apaixonado... Um dia encontrou a jovem que mudaria o rumo de seu coração, tantas vêzes dado à adoráveis criaturas...



Quando um amor mais antigo cedia lugar a uma nova afeição, André renovava o seu estoque de carícias . .

ANDRÉ Noblet (Daniel Gélin) é um jovem de 24 anos. Não é um apolo, porém possui bonitos olhos; não é muito instruído, mas tem uma grande inteligência; não é rico, porém ganha a vida numa firma de publicidade. É, por fim, um francês como há muitos, que crendo-se burlado quando apaixonado, quer sinceramente ser feliz nos amôres.

Hoje é o dia de casamento de André Noblet com a encantadora Catherine Michaud (Antonella Lualdi) de quem está loucamente apaixonado. Acabam de sair da igreja envôltos pelos acordes da marcha nupcial de Mendehlson e quando a sós, no carro cheio de flores brancas, André, embriagado de felicidade, diz suspirando, ao seu amor :

— «Sempre te quis, eu te juro. Amei ùnicamente a ti !».

— «Mentiroso. Mentiroso e perjuro como os demais !» — diz uma voz misteriosa, como se fôsse a de sua consciência.

De fato, André, acaba de mentir. Pela simples razão de que, aos seis meses amou apaixonadamente sua ama de leite e tinha ciúmes dela. Aos 10 anos amou uma menina a quem prometeu casar-se com ela; aos 15 anos amou uma colega de colégio a quem deu o primeiro beijo; aos 17 anos amou uma senhorita de vida fácil que o fêz homem . . . Aos 21 anos amou, por fim, a Christiane e amou loucamente, como poderão julgar vocês mesmos.

No pequeno e simples apartamento que habita em Montmartre, recebe a visita de Christiane, que é sua amante. Essa mulher é uma adorável criatura, elegante, distinta, espiritual e desinteressada. Porém, convém declarar que está casada e tem 2 filhos. Mas, quando Christiane está nos braços de André, o que só acontece quando André está nos braços de Christiane, têm uma terrível tendência para o delírio. Ela gostaria de refazer sua vida e êle quisera igualmente que a refizesse com êle. Sonham ambos entre carícias e beijos com uma viagem encantadora através da maravilhosa Grécia e a luminosa Itália.

Isso de ter um que separar-se do outro, sempre, é terrível !

Por fim, numa tarde, André, devorado por ciúmes e pesar, decide revelar tôda a verdade ao marido de Christiane e pedir-lhe que se divorcie. Porém, nessa mesma tarde, uma amiga de Christiane, outra adorabilíssima criatura, lhe revela, inteiramente por «acaso», que seu marido tem uma amante, aliás, a sua secretária. Espantada diante da idéia dessa união ilegal que poderia colocar em perigo sua posição social e o futuro de seus filhos, Christiane faz uma terrível cena de «mulher ofendida» perante o espôso e em seguida, como sempre ocorre nestes casos, finda tudo ternamente . . . E quando na manhã seguinte o pobre André se apresenta muito risonho à casa de Christiane, esta lhe diz que parte em companhia de seu marido, naquele mesmo dia, para fazer uma viagem pela Grécia e Itália ! ! ! . . . Essas mulheres ! . . .

. . . .

André, diante de semelhante golpe, tornou-se um pouco cético, deixando-se invadir de tédio. Para êle agora, «mulher, só frita, e frita com batatas» . . . Mas o tempo tudo encobre, e lá está novamente o nosso herói tendo outras inúmeras aventuras, mas que são flor de um dia só . . . Para encontrar a si mesmo, refugia-se no ambiente familiar de seus vizinhos, pais de uma endiabrada

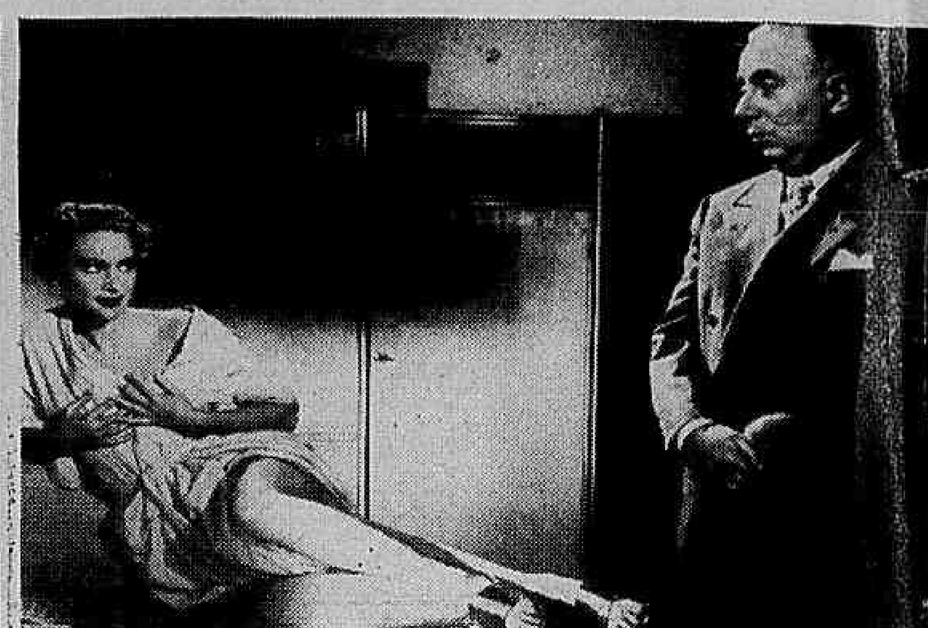
ESSAS MULHERES...



O maior problema sentimental de André era Minouche, que lhe inspirava uma paixão doentia, capaz de loucuras...



Para livrar-se dêle Minouche arquitetou um plano, insinuando a uma amiga Evelyne, que devia conquistá-lo...



A razão era o industrial amigo de Evelyne, que muito interessava a Minouche, trazer para seu lado...

mas, adorável criatura, que mais tarde lhe cortará as asas, aprisionando-o com os laços do matrimônio. Mas, no momento, André Noblet não presta nenhuma atenção a esta colegial de tranças, que se debate com seus problemas de álgebra.

Uma vez mais, a mão caprichosa do azar leva-o a um restaurante de luxo, assistindo à disputa de uma formosíssima mulher com seu amante, porque êste não pode levá-la aos esportes de inverno. «Enquanto todo o mundo vai aos esportes de inverno, ela ficará sòzinha em Paris» e esta idéia é insuportável para Minouche.

Mas, Minouche irá esquiar na neve, queiram ou não queiram; e sabem quem pagará tudo ? . . . O nosso herói, André !

Minouche é uma esplêndida mulher . . . e divorciada, portanto, não há marido a temer, e além disso, tem ares de mulher fácil de conquistar. Essa nova aventura não começa muito bem, pois a viagem em vagão-leito não dá os resultados esperados, já que André ignora que uma divorciada procura antes de tudo um novo marido. Decididamente o persegue a má sorte, pois apenas põe o pé no chão, ao chegar à estação de inverno, torce o tornozelo ao descer do trenó que os conduz, e deve contentar-se em contemplar de longe, deitado no terraço do hotel, as graciosas evoluções esportivas de Minouche.

Minouche, por azar, ou melhor, por sorte, tem um encontrão com uma sua velha amiga, Evelyne, outra adorável criatura, mas isto não constitui a sorte maravilhosa do encontrão . . . mas sim, o acompanhante de Evelyne, um velho quase decrepto, mas que é o rei do algodão (aí está um exemplo quando um rei minúsculo vale mais do que um Rei maiúsculo), um certo Sr. Dubreuil, e que, se no momento é «o homem de sua vida» para Evelyne, pode muito bem ser, dentro em pouco, o da vida de Minouche. E de fato, ataca sôbre êste objetivo, valendo-se do próprio André como isca para distrair Evelyne, deslumbrando-a com suas confidências íntimas sôbre a extraordinária capacidade amorosa de André. Essa é a razão porque Minouche desdenha as jóias luxuosas que Evelyne possui e finge desprezar o dinheiro.

André é um amante extraordinário ! — diz Minouche — e ante as sensuais e também sensacionais revelações de Minouche, sôbre a maravilhosa capacidade amorosa de André, os olhos de Evelyne se abrem de par em par, cheios de assombro e talvez de inveja.

André e Evelyne vão todos os dias juntos ao médico; André, para cuidar do tornozelo torcido e Evelyne, para tratar de uma dessas inúmeras dores que produz a enfermidade caprichosa e, enquanto isso, Minouche se faz «surpreender» pelo rico Sr. Dubreuil, enquanto estava no banho, coisa que, como é natural, o fazia completamente nua. Dubreuil fica instantâneamente maravilhado diante de tão belo espetáculo que se apresenta a seus olhos tão repetinamente, se bem que fica com mel nos lábios porque Minouche resiste em deixar-se cair em seus braços. Isso seria faltar à amizade de Evelyne ! Essa expressão admirável, encanta ainda mais ao rei do algodão, que já aprecia os tantos encantos de Minouche com sua refinada sensibilidade.

E neste momento, André bate à porta do quarto de Minouche e ela tem a genial idéia de esconder a sua «prêsa» em um armário. Este detalhe de «amante» improvisado, rejuvenesce de uns trinta anos o velho Dubreuil. Minouche, com muito tato, faz André declarar a conduta apaixonada de Evelyne para com êle e faz uma dessas cenas femininas de ciúmes tão comuns por êste mundo afora. Em seguida a esta cena vem o rompimento definitivo, enquanto Dubreuil, dentro do armário do esconderijo, naturalmente, não havia perdido uma só palavra . . . e fica sabendo da «terrível verdade» . . . Porém tudo se ajeita magnìficamente para Minouche que, com suas maletas e encantos, cruza solenemente com as maletas e encantos de Evelyne, que passa a ocupar seu pôsto ao lado de André, enquanto ela vai fazer do homem do algodão, o «homem de sua vida», ou ainda melhor «o cifrão de sua vida» . . . Essas Mulheres ! . . .

. . . .

Evelyne compreende demasiado tarde que o Donjuanismo de André, embora realmente maravilhoso, não compensa outras vanta-



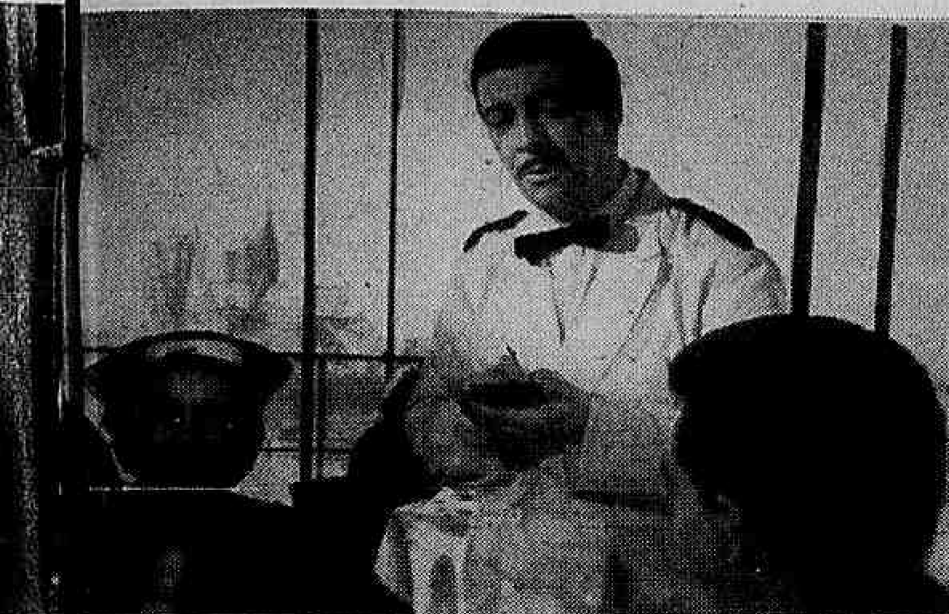
O rico industrial encontrava nas atitudes francas da loura, uma razão para alguma coisa mais que amizade...



Desiludido com Minouche, André encontra Denise, um sonho para encher a sua vida, agora sem ninguém...



Quando despediu-se de Minouche quis dizer-lhe muitas verdades, mas recuou a tempo, pois de nada adiantaria...



Os dias novos traziam amôres novos para André, que dava sorte com as louras, sempre adoráveis... embora volúveis!



Apesar de tôdas as insinuações de Minouche, André continuava apaixonado, incapaz de raciocinar diante da realidade...



Minouche sabia usar as atrações de que dispunha para conquistar o industrial, sabendo que aquilo afastaria André...

gens mais ao gôsto feminino, e que sòmente poderiam proporcionar as boas finanças do Sr. Dubreuil e, desencantada, abandona-o, enquanto André volta a Paris desconfiado tanto das mulheres divorciadas como das casadas.

E com tudo isto, que foi feito da jovem Catherine ? A verdade é que não lhe agrada muito o estudo e só espera a ocasião de satisfazer seus desejos de luxo (como quase tôda mulher), conseguindo um bom casamento (naturalmente, para que tenha também liberdade). Apenas sai da idade ingrata, mostra todos os defeitos das mulheres já feitas... O homem que casar-se com ela, terá mil ocasiões para empregar as mãos como palmatória ! André o sabe, pois que viu-a crescer e conhece tôdas as preocupações que ela causou aos pais.

Porém, naturalmente, ignora que o infortunado marido dessa adorável criatura há de ser êle.

Passando por alto o descobrimento sensacional do diário íntimo de Catherine e sôbre a sua participação no concurso das mais lindas pernas de Paris, ou sôbre os seus passeios às «caves» de Saint-Germain des Prés, existe outra série de detalhes na vida de Catherine, reveladores e acima de tudo, prometedores...

Na espera do momento fatal, André está, por enquanto, terrìvelmente apaixonado por Denise, uma viúva esperta, elegantíssima e colossalmente rica, que emprega seu tempo em obras de caridade. Não há um «cocktail», uma recepção, uma representação ou um baile de caridade, que Denise não honre com sua presença, coberta de jóias maravilhosas e envôlta em vestidos deslumbrantes... Esta paixão pelo bem, para socorrer os desgraçados, fêz com que realizasse uma experiência muito comentada : Denise recolheu em sua casa uma jovem ladra para corrigi-la de seu defeito e regenerá-la moralmente. Desde logo é uma tarefa difícil, já que Alice é muito mentirosa (como quase tôdas), hipócrita e de uma virtude titubeante... Denise não quer ter o mínimo prejuízo contra ela e aceita o perigo da aventura, começando por confiar-lhe a chave do seu cofre de jóias.

André não tardou em substituir no coração de Denise, o pianista, que até o momento ocupava o grande dormitório de honra da excêntrica dama, e no mesmo lugar se sucedem os dias felizes sòmente interrompidos pelas mundanas obrigações de Denise, que sai freqüentemente durante a noite... e só, naturalmente...

André, nessa grande ociosidade, trava conhecimento com Alice, descobrindo que a arrependida só tem sentimentos de ódio para com a sua benfeitora. Mas sua perspicácia neste ponto não chegava a entrever outros detalhes, e isto não lhe permite compreender que Alice está enamorada dêle...

Ela não pretende, de nenhum modo, roubar de Denise suas jóias, senão ùnicamente, tirar-lhe André... Porém, na luta, Denise tinha que conseguir a vitória e a ingrata Alice, vinga-se cruelmente, revelando a André que a mulher que êle ama tem 20 anos mais do que êle. No fundo, que mal há ? Se ela o ama e é inteligente ? Naturalmente, de todos os modos é uma coisa desagradável para Denise : e contra seu juízo e seus sentimentos rompe com André, não porque ela seja mais velha, mas sim porque André era demasiado jovem ! ! ! ... Essas Mulheres ! ...

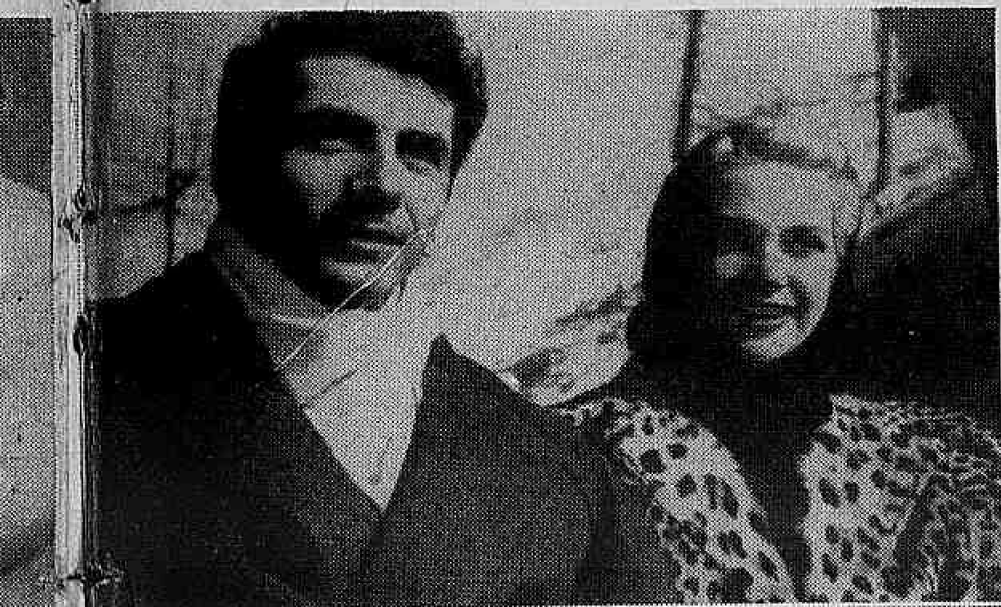
. . . .

E aqui está mais uma adorável criatura, evaporada como por encanto na vida do eternamente decepcionado André.

Decididamente, André deve desconfiar das casadas, das divorciadas e das viúvas ! Sòmente fica para ensaiar a ser feliz com uma moça, ou em outras palavras, começar desde o princípio...

A endiabrada Catherine deixa-se precisamente raptar por um jovem de Saint-Germain des Prés, e André acedendo aos pedidos de seus amigos, os pais da criatura, que já começa a ser completamente adorável, lança-se em perseguição do raptor e tem a sorte de encontrá-lo em Fontainebleau, no mesmo instante em que ia consumar-se o irreparável... Êle cumpre sem dificuldade a missão de desfazer-se do quase sedutor, que fica assustado diante da espantosa descrição das conseqüências daquela aventura, segundo

(Cont. na pág. 34)



Catherine era a promessa risonha de dias felizes sem as atribulações dos amôres desfeitos após uma briga...



Êle surpreende Catherine, sua futura espôsa, em situação irregular, sendo possível salvá-la de um mau passo...



... e lutam antes de compreender que estão apaixonados um pelo outro, e o remédio seria o casamento! Essas mulheres!

CINEMA NACIONAL EM FOCO

● IDÉIA ANTIGA DO VEREADOR Raimundo Magalhães Júnior, vem de ser votado na Câmara da Capital, o projeto que cria o Festival Cinematográfico do Distrito Federal, com a dotação de cem mil cruzeiros de prêmios aos artistas e filmes nacionais que dêle participarem. O sr. Joaquim Menezes, presidente em exercício da A.B.C.C., entidade dos cronistas de cinema, muito contribuiu para o sucesso da iniciativa, e tudo indica que já em 1954 teremos na Cidade Maravilhosa, o Primeiro Festival.

● JARDEL JERCOLIS FILHO, duas vêzes premiado com a «Medalha de Ouro» do Teatro, aparece em duas películas nacionais, em vias de conclusão: «A Santa de um Louco» e «Tôda uma Vida em Quinze Minutos», a primeira produzida por George Duzeck e a segunda pelo ex-empresário, Hélio Ribeiro. Jardel partiu para São Paulo onde cumprirá contrato com a Vera Cruz, interpretando o principal papel masculino de «Floradas na Serra», que tem como «estrêla» Cacilda Becker.

● A JUVENTUS FILMES produziu uma comédia, «A Mulher do Diabo», e agora anuncia a próxima filmagem de «Fôlego de Campeão», sôbre o box, não tendo ainda elenco escolhido. A direção possìvelmente será entregue ao alemão Milo Harbitch, que realizou o primeiro filme da Companhia.

● A MULTIFILMES está preparando no momento, duas novas produções: «Amor entre Fronteiras», argumento baseado em episódio palpitante da Guerra do Paraguai, e «Banana Brava», filme sôbre garimpeiros, extraído do romance do mesmo nome, do escritor José Mauro de Vasconcelos, que também é ator de cinema, tendo aparecido num papel destacado em «Modêlo Dezenove». «Banana Brava» será a segunda película colorida da Multifilmes, com exteriores rodados nas proximidades do Rio Araguaia.

● CONTINUA INSISTENTE o boato de que Emílio Castelar irá filmar na Vera Cruz e a confirmar-se a notícia, será um «elemento de primeira», conquistado pelos estúdios de São Bernardo do Campo.

● BEATRIZ CONSUELO, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, partiu para a Europa, e partiu sem ver a estréia de seu primeiro filme importante no cinema nacional, «O Destino em Apuros», onde por sinal ela apresenta-se num bailado impressionante!

● ROBERTO BATALIN é um valor do cinema nacional que anda se queixando (com razão) dos produtores. Êle assinou um contrato, prevendo a publicidade de seu nome e teve a decepção de verificar que não cumprem as obrigações assumidas. E' um fato estranho, partindo de um produtor reconhecidamente amigo de seus artistas, como George Duzeck. Vamos apurar a história e contá-la direitinho a vocês, muito breve.

● ONDE ANDARÁ a encantadora Alice Miranda que apareceu em «Com o diabo no corpo», da Flama? A «estrelinha» morena, ao que consta, fugiu do cinema brasileiro, não dando notícia de suas atividades. Estará preparando alguma surprêsa para seus fãs? E' bem possível...

PROCÓPIO

O HOMEM DOS PAPAGAIOS

UM POUCO DA CARREIRA CINEMATOGRÁFICA DE PROCÓPIO EM SEU NOVO CONTATO COM O CINEMA BRASILEIRO ★ ÊLE É O AUTOR DO ENRÊDO DE SEU MAIS RECENTE FILME...

Texto de GILMAR DIAS

AS experiências cinematográficas do grande ator de nossos palcos, Procópio, não tiveram o mesmo sabor agradável da que se pode chamar «última fase», iniciada com «O Comprador de Fazendas», argumento extraído do conto homônimo de Monteiro Lobato.

A Procópio coube, então, a responsabilidade de um papel que no seu desempenho ficou gravado para sempre na memória dos fãs do cinema brasileiro, isso porque a maioria não acreditava nas possibilidades de nosso primeiro ator, pensando que diante das «cameras» êle se portasse como outros colegas seus que não conseguiram deixar bem longe os vícios do teatro e adaptar-se às exigências do cinema.



Procópio, primeiro ator de nossos palcos, hoje no cinema, interpreta o papel de Epaminondas, o homem dos papagaios



Epaminondas era o tipo do «finório» e sabia como enganar os outros, passando para trás até os artistas...



Oscar (Herval Rossano) vai direitinho na conversa de Epaminondas (Procópio), que sabia fazer bons «negócios»...



Epaminondas (Procópio), no fundo era um ingênuo que tocava guitarra e gostava das carícias de uma ruiva interesseira (Lisca Ayde)...



D. Amélia (Ludy Veloso) era a mulher de verdade que soubera suportar as loucuras do marido, esperando que êle se corrigisse algum dia...

Com Procópio sucedeu o melhor, êle integrou-se no ambiente cinematográfico e hoje podemos considerá-lo entre os primeiros, impondo-se a cada novo filme.

Procópio fêz no cinema, «Pureza», do romance de José Lins do Rêgo e disse aos amigos mais íntimos semanas depois, de sua decepção, que colocava-o numa situação incômoda: êle não acreditava-se mau ator, mas acreditava não ter nascido para o cinema. Essa impressão durou bastante tempo e o cinema nacional viveu longos anos sem o concurso de Procópio, o que era uma pena, mas o artista não aceitava convites, preferindo seguir com sua companhia, no Serrador, em temporadas cheias de êxito.

Mário Civelli, então um dos maiorais da recém-criada Maristela, não desistira da idéia de trazer Procópio para os filmes e veio ao Rio convidá-lo, dizendo com entusiasmo o que seria «O Comprador de Fazendas». O artista emocionou-se com o argumento e interessou-se pelo papel, aceitando o contrato, aliás prevendo outras atuações.

«O Comprador de Fazendas» foi o maior sucesso de bilheteria da Maristela, e Procópio integrado definitivamente no cinema brasileiro, via com prazer a possibilidade de continuar atuando em nossos estúdios.

Mas, a Maristela acabara infelizmente e o contrato de Procópio tornava-se assim quase nulo, a menos que houvessem interessados em adquiri-lo. Mário Civelli, fundando a Multifilmes pensou novamente em Procópio e acenou-lhe com outra película, dando-lhe dessa vez a oportunidade de escolher a história do filme a ser realizado.

Há muito tempo Procópio imaginara um enrêdo que adaptava-se perfeitamente ao cinema. Falava de um homem malandrão que aproveitando-se da situação de conhecer um amigo rico, muda-se para um palacete e passa a viver uma existência de nababo. Como não possui níquel, vai assinando gostosamente uns papéis pintados que os «bancos» apelidam de «Papagaios», e de «papagaios» êle se sustenta até que descobrem a verdade... Sérgio Brito e Armando Couto, êste último elemento de teatro radicado no cinema brasileiro, são chamados para converter em roteiro o argumento de Procópio e não perdem tempo, executam o trabalho com muita felicidade, conseguindo um enrêdo interessantíssimo, utilizando como base o «fio» de história imaginado pelo conhecido artista.

Armando Couto, seria logo depois convidado pela Multi para dirigir «O Homem dos Papagaios», título definitivo do filme que está pronto para ser lançado. São companheiros de Procópio em «O Homem dos Papagaios», Hélio Couto (que trabalhara também em «O Comprador de Fazendas, num papel mais ou menos igual a êsse que interpreta na película da Multi); Ludy Veloso (companheira de Mazarropi nas comédias da Vera Cruz); Waldemar Seyssell (o popular Arrelia, hoje contratado pelo cinema); Eva Wilma, uma nova «estrelinha»; Herval Rossano (que estreou em «Destino» e fêz na Mauá, «Balança, mas não cai», ao lado de Marlene); Lisca Ayde, a primeira «vamp» do cinema nacional; Gino Tálamo (num intervalo de sua carreira de Diretor); Elísio de Albuquerque; o próprio Diretor Armando Couto; Hamilta Rodrigues e outros.

A música de fundo é do inspirado compositor Guerra Peixe, bem de acôrdo com o tom malicioso do enrêdo dessa nova comédia de Procópio, o homem dos papagaios... (Fotos Multifilmes).



Do repertório de NORA NEY

D E C I G A R R O E M C I G A R R O

Samba-canção de **Luís Bonfá**

Gravação de **Nora Ney**

Vivo só sem você
Que não posso esquecer
Um momento sequer.
Vivo pobre de amor
À espera de alguém
E êsse alguém não me quer.
Vejo o tempo passar
O inverno chegar,
Só não vejo você...
Se outro amor
Em meu quarto bater
Eu não vou atender.

Outra noite esperei
Outra noite sem fim
Aumentou meu sofrer
De cigarro em cigarro
Olhando a fumaça
No ar se perder.

Vivo só sem você, etc.

M E N I N O G R A N D E

Samba de **Antônio Maria**

Gravado por **Nora Ney**

Eu gosto tanto do carinho que êle me faz
Faz tanto bem o beijo que êle me traz
As horas passam ligeiras, felizes
Sem a gente sentir
Êle está ao meu lado
Com o corpo cansado
Precisa dormir.

Dorme menino grande
Que eu estou perto de ti
Sonha o que bem quiseres
Que eu não sairei daqui
Ó vento não faz barulho
Meu amor está dormindo
E o mar não bata com fôrça
Porque êle está dormindo.

B A R D A N O I T E

De **Haroldo Barbosa** e **Bidu Reis**

Gravado por **Nora Ney**

Garçon, apaga essa luz
Que eu quero ficar sòzinha
Garçon, me deixe comigo
Que a mágoa que eu tenho é minha
Quantos estão nessas mesas
Bebendo tristezas querendo ocultar

O que se afoga no copo
Renasce na alma
Desponta no olhar
Garçon, se o telefone
Bater e se fôr pra mim
Garçon, repita pra êle
Que eu sou mais feliz assim
Você sabe bem que é mentira
Mentira noturna de bar
Bar — tristonho sindicato
De sócios da mesma dor
Bar que é o refúgio barato
Dos fracassados do amor...

N I N G U É M M E A M A

Samba-canção de **Antônio Maria** e **Fernando Lôbo**

Gravado por **Nora Ney**

Ninguém me ama,
ninguém me quer.
Ninguém me chama
de meu amor.
A vida passa
e eu sem ninguém.
E quem me abraça
não me quer bem.

Vim pela noite tão longa
de fracasso em fracasso.
E hoje, descrente de tudo,
me resta o cansaço.
Cansaço da vida,
cansaço de mim.
Velhice chegando
e eu chegando ao fim.

AOS LEITORES

A seção "Sucessos do Momento" publicará, também, letras de sucessos, solicitadas pelos leitores. Basta escrever pedindo a sua letra para "Sucessos do Momento" — Revista A CENA MUDA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.

SUCESSOS DO MOMENTO

Í N D I A

Guarânia de **M. O. Guerrero, J. A. Flores** e **J. Fortuna**

Canta: **Trio de Ouro**

I

Índia
Seus cabelos nos ombros caídos
Negros como a noite
Que não tem luar
Seus lábios de rosa para mim sorrindo
E a doce meiguice dêste seu olhar
Índia
Da pele morena da bôca pequena
Que eu quero beijar.

II

Índia
Sangue tupi
Tem o cheiro da flor
Vem que eu quero lhe dar
Todo meu grande amor
Quando eu fôr embora para bem distante
E chegar a hora de dizer adeus
Fica nos meus braços só mais um instante
Deixa os meus lábios se unirem aos seus.

Índia
Levarei saudade da felicidade
Que você me deu.
Índia
A sua imagem
Sempre comigo vai
Dentro do meu coração
Guardo o meu PARAGUAI.

A M O R D E H O J E

Fox de **Bruno Marnet** e **Ari Monteiro**

Gravação de **Ivon Curi**

Quem, com êste corpinho
Te vê caminhar
E os teus olhinhos
La no fundo olhar
Quer logo de amor falar
Contigo estar
E a mão nos teus cabelos
Se perder
E o corpo fica logo
A tremer

Se pensar em te beijar
Teu sorriso encanto tem
E o teu falar meu bem
Faz a gente suspirar
Quanta coisa sonhar...
Se eu pudesse te amar...
Mas, só quero mesmo
O tempo te roubar
Já sou casado
Não posso casar.
Só posso amor ofertar
Se bem que amor
Há muito tempo
Não existe mais
Homem de hoje
Só com bom cartaz
E se a gaita êle traz
Amor não existe mais.

" M E U P I Ã O "

Côco de **Zé do Norte**

I

Bis { O meu pião, êle só roda com ponteira
Com a ponteirinha, rasteirinha
Pelo chão

Responde côco mulhé

Bis { Dance na mão, dance na mão, dance [na mão
(Meu pião)
Dance na mão, dance na mão, dance [na mão
(Meu pião)

O meu pião é feito de goiabeira
Êle só roda com ponteira
Na palma da minha mão
Roda morena no meio dêsse salão

Requebrando o corpo todo
No ronco dêsse pião
Ô ô ô ô

Bis { Dance na mão, dance na mão, dance [na mão
(Meu pião)
Dance na mão, dance na mão, dance [na mão
(Meu pião)

T E L E F O N A N D O

Mambo de **Getúlio Macedo** e **Bené Alexandre**

Canta: **Marlene**

Gravação de **Chiquinho** e sua orquestra

Alô... Alô...
Todos cantando
Um novo mambo
"Telefonando"

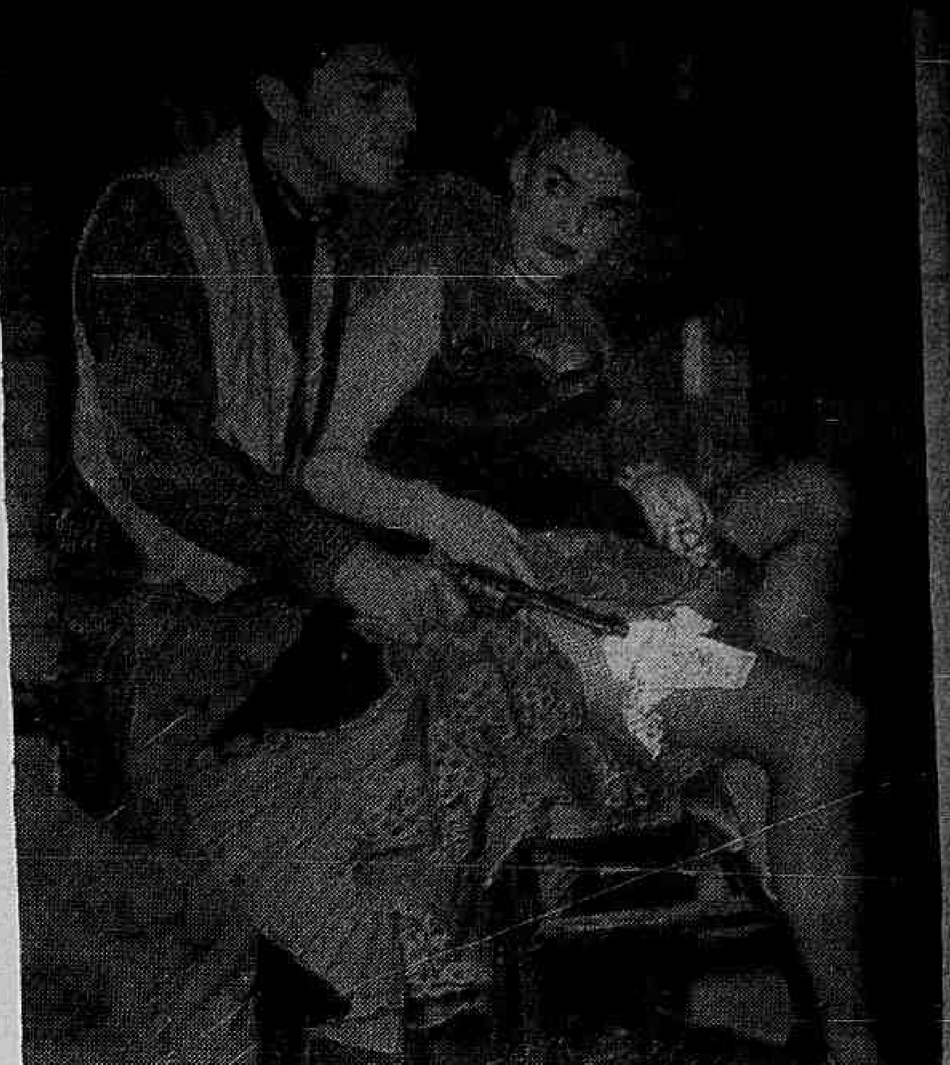
Telefonista
Insista, é favor
Quero falar,
Conquistar um amor.

CineVariedades

O conhecido astro norte-americano Errol Flynn, agora em franca atividade nos estúdios europeus, encontra-se nos Alpes filmando as cenas exteriores de «As Aventuras de Guilherme Tell», producão a qual o artista encontra-se associado, como primeira experiência na participação dos lucros de um filme.

A pelicula é de certo modo ambiciosa, pois terá duas versões, sendo a primeira colorida pelo sistema Eastmacolor e a outra em Terceira Dimensão, também em côres. Jack Cardiff e Giorgio Pastina dirigem os artistas, aparecendo, além de Errol Flynn como protagonista, ainda Massimo Serato, Bruce Cabot, Milly Vitale e Antonella Lualdi.

Para desempenhar Guilherme Tell, Errol Flynn exercitou-se bastante no manejo do arco, por não querer o uso de truques durante a filmagem. Parece que os anos trazem mais juízo e menos vaidade aos artistas, parece...



Valerie Jackson, uma nova "estrelinha" da Universal, é realmente sedutora, aparecendo aqui em companhia de um colega de estúdio que lhe mostra como manejar pistolas. Queremos crer que ela não necessite aprender tais coisas, bastando que use o seu sorriso e conseguirá tudo!

● **ESTÁ QUASE PRONTO** o filme sôbre a vida de Gleen Miller, o famoso «band-leader» norte-americano, tràgicamente desaparecido durante o último conflito. James Stewart é quem vai interpretá-lo para emoção de milhares de fãs do inesquecível maestro!

● **VAN JOHNSON VEM** trabalhando muito, ùltimamente, aparecendo em «night-clubs» famosos de Nova York, como verdadeira atração no desempenho de curtos papéis escritos para êle. E' possível que faça um filme documentário sôbre a vida de George M. Cohan, mas apesar de achar o trabalho atual muito cansativo, continuará nos palcos enquanto o cinema não o seduzir outra vez, completamente...

● **FRED MAC MURRAY** sofreu rude golpe com a perda da espôsa, com quem vivera feliz durante dezessete anos. O artista, que vem de iniciar outra fase de sua brilhante carreira nos filmes de Hollywood, encontra-se afastado de suas atividade, preferindo estar só com sua dor.

● **DESMENTE-SE AGORA** a notícia do noivado de Linda Darnell com o Diretor italiano Giuseppe Amato, que segundo foi esclarecido, prometera à «estrêla» um papel em seu filme, não conseguindo, porém, o necessário financiamento Parece que Linda não gostou do embuste e cortou relações com o Diretor...

● **TUDO INDICA QUE** Mona Freeman venha a ser a nova Senhora Bing Crosby, apesar dos rumores em Hollywood quanto à impossibilidade de viverem juntos dois artistas com tamanha diferença de idade e temperamento. Os filhos de Bing aprovaram a escolha do «papai» e se não acontecer outra coisa, Mona casará com Bing ainda êste ano!

● **QUANDO BURT LANCASTER** falou recentemente aos jornalistas sôbre os seus planos para o futuro, deixou bem claro que não deseja continuar vivendo na tela os papéis que não lhe agradam. Para isso fundou a Norma Productions e vem filmando os argumentos que lhe interessam sem importar-se com as reações normais da indústria. Seu pensamento é fugir dentro de um ano ao tipo com que foi lançado nas películas, acreditando que deve largar tudo enquanto é tempo, enveredando por um caminho que o leve mais longe, seja qual fôr a idade...

● **MAURICE CHEVALIER ESTÁ** provando que «vinho quanto mais velho melhor», e como bom «vinho» francês continua desafiando o tempo, inimigo implacável dos artistas. Êle vai interpretar um importante papel no filme italiano «Éramos sete irmãos». Acontece que o papel é de um velho e Maurice não teve dúvidas em aceitá-lo quando soube que sete garôtas tentadoras seriam suas «filhas» no enrêdo....

● **CONFIRMA-SE O ROMANCE** entre Paulette Goddard e o célebre escritor Erich Maria Remarche, autor daquele inesquecível «Sem Novidades no Front»». Distância não constitui problema para os dois. Como Erich encontra-se na Europa, Paulette vai visitá-lo e com êle passar todo um verão. Com isso acreditamos que as «más línguas» de Hollywood calem os boatos de que o romance era pura publicidade...

● **AS MÁS LÍNGUAS** inventam cada uma! Agora o caso é com a simpática Shelley Winters, uma das «mamães» mais carinhosas do cinema, muito satisfeita com a pequena Gina, sua filha com Vittorio Gassman. Pois bem, os «língua de sogra» afirmam que o casamento começou a fenecer, mesmo com o nascimento da encantadora criança. O motivo seria o acúmulo de serviço do astro, fazendo-o passar muito pouco tempo ao lado da espôsa, que, dizem êles, não está satisfeita com a situação, preferindo liquidar o assunto com o apêlo ao Divórcio! «Êles», não resta a menor dúvida, têm muita imaginação!...

● **CHRISTINE JORGENSEN FICOU** famosa porque mudou de sexo, deixando a farda de soldado que envergou durante a última guerra para vestir trajes encantadores e inquietar corações masculinos que desejam ardentemente uma aventura diferente! Como não podia deixar de ser, ela foi chamada por Hollywood, onde já estivera tentando a carreira de fotógrafo. E' possível que venham a escrever um enrêdo especial para a nova artista, que provou durante todo êsse tempo após a operação, gostar imensamente de publicidade...

● **OS ITALIANOS NÃO** param de imaginar grandes filmes. A coisa agora é com a atriz algeriana Kerima, que o Diretor britânico Carol Reed descobriu e lançou em «O Pária das Ilhas». Ela e mais May Britt, sensação do cinema sueco, são as intérpretes de «O Navio das Mulheres Perdidas», uma produção em Gevacolor a ser dirigida por Raffaelo Matarazzo. Kerima fêz recentemente «A Lôba», num papel sensacional, segundo as críticas européias, e deve ser mesmo, levando-se em conta o exotismo da «estrêla»!...

● **RARAS «ESTRÊLAS» CONSEGUEM** tirar partido de uma operação de apendicite. Mas, foi o que aconteceu com a graciosa Mitsy Gaynor, que agora anda de braço dado com o médico que a operou, o Dr. John Wilken, que além de médico é bastante simpático, razão pela qual, Mitsy resolveu agarrá-lo como compensação...





Maria Antonieta Pons, grande amiga do Brasil e dos brasileiros, recepcionou no México os jogadores do Bangu. Ei-la aqui, servindo uma suculenta feijoada ao famôso "craque" Zizinho, que parece dizer: "Chega Maria! Preciso jogar logo mais". Foi uma festa bonita, sem faltar algumas danças da querida "estrêla" cubana, que aproveitou a ocasião para ensinar vários passos a Zizinho e seus companheiros do esquadrão bangüense. Dirigentes e jogadores do grêmio carioca voltaram ao Rio de Janeiro vivamente impressionados com essa demonstração de amizade de Maritôna!



Aurora Rios era uma mulher sedutora e perigosa que vivia domi nada por um bandido chamado Rizos, contrabandista vulgar...

CINE-NOVELA

MUNDO, DEMÔNIO E CARNE

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Condenada pelo austero juiz Alexandre Luque, a mundana Aurora Ruiz cumpre pena e volta do cárcere com um imenso desejo de vingar-se. Vai ao encontro do antigo companheiro, o bandido Rizos que a esbofeteia em plena rua e em socorro da mulher vem o próprio juiz, por uma dessas inexplicáveis manobras do Destino... Levando-a para casa, Alexandre acaba seduzido pela beleza de Aurora, que mostra-se «coquette» e provocante, culminando por beijá-lo. Apesar de ser um homem de posição social destacada e possuir tradição de família, Alexandre é prêsa dêsse demônio que é a carne, dominadora do mundo em que vivemos, e entrega-se a uma espantosa aventura com a própria mulher que no íntimo o odiava!

Alexandre Luque saiu da casa de Aurora com um terrível pressentimento: seria difícil livrar-se daquela mulher tentadora e fácil, capaz de arrasar o coração mais forte e de inquietar uma alma por mais bem formada que fôsse.

Pelo caminho quis afastar a presença de Aurora que era evidente em seus pensamentos, porém o esfôrço resultou inútil. À sua frente êle via apenas o riso fresco da dançarina, oferecendo-lhe a bôca vermelha e sensual. Passou o lenço pela fronte molhada por um suor frio. Alexandre Luque não tinha fôrças para abandonar a aventura e aquilo era um sintoma perigoso, porque a realidade estava préstes a chegar quando entrasse em casa e tivesse que enfrentar a espôsa que adorava, e o filho que era na vida, a sua razão de viver. Felizmente para êle, Eulália, a mulher, já se encontrava recolhida aos seus aposentos e assim êle pôde penetrar na biblioteca. Achou no armário uma garrafa de bebida forte e ràpidamente esvaziou-a. Seu estado de espírito era deplorável. Ouviu a voz de Raul, o filho, que chegava da casa da noiva e foi até a porta do salão para fechá-la. Quando Raul bateu, êle perguntou:

— Quem é?

— Sou eu, papai... Raul...

— Escute meu filho... estou estudando uma causa importante... amanhã falaremos... Boa noite e durma bem!

Raul, do lado de fora, estranhou a voz angustiante do genitor, mas não insistiu, respeitando a sua tranqüilidade. Não era a primeira vez que êle deixava tudo e todos para estudar os seus volumosos processos. No íntimo o rapaz compreendia que a vida de um juiz resumia-se naquilo mesmo: estudar causas ingratas, para dar-lhes a decisão irrevogável, nem sempre a que confortava os culpados! Raul pediu a bênção e foi deitar-se, assobiando uma melodia qualquer, enquanto na biblioteca, seu pai, o austero juiz Alexandre Luque, dava um suspiro de alívio por ter podido fugir àquele encontro.

No dia seguinte, Alexandre saiu muito cedo e nem tomou o café habitual em companhia da espôsa e do filho. Deixou sôbre a mesinha do quarto um bilhete lacônico: «Volto para almoçar. Tenho um assunto urgente para providenciar».

Ao almôço pouco falou, baixando até a vista quando Eulália procurava encará-lo. Na mesa ouvia-se apenas o barulho dos talheres, cortado de vez em quando pela voz de Raul contando suas aventuras no clube. O rapaz notava que o pai não se interessava, como das outras vêzes, pelas suas narrativas, mas não disse nada, observando o olhar triste de sua mãe que balançava a cabeça sem entender o silêncio do marido.

Alexandre, enquanto sorvia o café, falou:

— Meu filho, infelizmente não poderei sair com vocês, à noite... Tenho muito trabalho no escritório...

Raul limitou-se a dizer:

— Está bem papai... eu avisarei minha noiva...

Alexandre pigarreou, compreendendo que a sua resolução, de certo modo, brusca, atingia em cheio ao filho que êle tanto prezava. Não saberia explicar porque dissera aquilo tudo, certo é que não podia sustentar a situação, pensando em Aurora, nos seus beijos e carícias. Julgava-se agora um homem diferente, justamente porque surgira aquela paixão!

Nem mesmo o beijo costumeiro êle deu na espôsa, despedindo-se com um sequíssimo:

— Até amanhã...

Quando a sua figura desapareceu no interior da sala-de-visitas, Eulália virou-se para o filho e visìvelmente constrangida, desabafou:

— Você está vendo, Raul? Seu pai mudou muito, depois de trinta anos... Não sei o que aconteceu...

Raul também achava que o pai mudara repentinamente de atitude e como era natural, estranhava o sucedido, porém seu papel era tranqüilizar Eulália e foi o que fêz. Pôs nos lábios o seu melhor sorriso, levantou-se, foi até ela e beijou-a ternamente na testa, dizendo:

— Não se preocupe, mamãe... Deve ser uma indisposição passageira... Não há motivos para que a senhora fique assim nervosa... Vamos, sorria... Assim!...

Eulália aparentemente aceitava as palavras tranqüilizadoras do filho, porém, quando retirou-se para o quarto, sòzinha, deu expansão aos seus sentimentos, chorando com tantas decepções.

★

No escritório de Alexandre Luque, o austero juiz, agora não muito austero, um pequeno incidente teve a fôrça de uma revelação, e serviu para que tomasse uma decisão.

Santos, velho amigo e empregado, trouxe à sua presença, Martinez, outro auxiliar, completamente embriagado. Martinez estava visìvelmente fora de si, e diante do juiz começou a falar o que sentia:

— Estou cansado desta vida rotineira! Há vinte e quatro anos que não faço outra coisa... Bolas! Casado há vinte e quatro anos e continuo escravo... escravo...

Santos amparava Martinez para que êle não despencasse, tal a bebedeira que tomara para afogar a mágua de ser sempre o mesmo reles auxiliar do Tribunal, sem poder concretizar uma de suas ambições. Alexandre, sempre humano nas suas decisões, pediu a Santos que levasse Martinez e lhe desse um café bem quente, e no dia seguinte não tocasse no assunto, pois êle seria capaz de ficar abatido sabendo que fizera um papel daqueles. Depois que êles saíram o juiz pegou o telefone e discou para casa e quem atendeu foi a espôsa, Eulália. Reconhecendo a voz de Alexandre, limpa os olhos vermelhos de tanto chorar, endireita a voz e começa a responder às suas perguntas:

— Não, Alexandre... não estou aborrecida... sim, meu bem... nós sairemos logo mais... vou avisar Raul e à noiva dêle... até logo, Alexandre...

O juiz mostrara-se arrependido do que dissera durante o almôço e resolvera sair com a espôsa, o filho e a noiva dêste, conforme prometera no dia anterior. Quando êle chegou, horas mais tarde, foi recebido com o beijo costumeiro de Eulália e, na aparência, tudo parecia terminado. Alexandre Luque voltava a ser o mesmo homem austero, incapaz de dobrar diante de uma mulher bonita e pecadora!

Puro engano! Alexandre estava no quarto procurando uma camisa que vestiria logo em seguida, quando acha o lenço manchado de «rouge», o mesmo que Aurora exibiu quando os dois encontraram-se no apartamento da bailarina, naquela noite inesquecível. Diante do espelho, o juiz leva até a bôca o lenço perfumado e sente uma profunda emoção e um desejo irresistível de correr até onde se encontra Aurora para dizer-lhe tôda a sua paixão sem limites. É o que faz, desesperado e frenético. Nervoso, êle toca a campainha e Aurora vem atender, vestida simplesmente com um «negligée», profundamente provocante. Aurora deixa-se beijar, sem corresponder, como se já esperasse aquela reação sentimental do austero juiz. Consciente de sua beleza e sedução, Aurora Rios aguardava tão sòmente que Alexandre se rendesse aos seus encantos de mulher, para tirar dêle a tão esperada vingança!

Daquela noite em diante tornam-se amantes e o juiz começa a mostrar-se ciumento com o procedimento irregular da dançarina que em pleno «cabaret» «Fantasia», finge namorar com o cantor da orquestra. Chegando ao apartamento, Alexandre começa a discutir com ela:

— Não admito que continue a fazer essas coisas, Aurora... É demais!

Êle passeia nervoso pela sala, enquanto Aurora desfaz-se das roupas, e de costas, ela resolve revelar tudo que sentia:

— Não me importa o que você pensa, Alexandre... Você não é assim tão respeitoso, nem tão justo... é capaz de condenar uma criatura inocente...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)



Durante o almôço o austero juiz Alexandre Luque desfaz o compromisso que assumira perante a espôsa, Eulália e o filho, Raul...



Aurora, certa de seus encantos, deixa-se abraçar e beijar pelo apaixonado juiz Alexandre, que aceitara finalmente viver a seu lado...



Êle não sabia que na sua ausência, Aurora recebia os carinhos proibidos de Rizos e que tudo não passava de um plano de vingança...

Sorrindo, ela começou a dizer o que pensava do juiz, revelando tôda a verdade, a cruel verdade de uma condenação, anos artás...





MÚSICA PARA A JUVENTUDE

(Terceira Série)

JOSÉ SIQUEIRA,

um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando, quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira**, os **Concertos Dominicais para a Juventude.** Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia, Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira, Sistema Trimodal Brasileiro, José Siqueira** traça neste livro — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar. **Música para a Juventude** está dividido em quatro partes referentes às quatro **séries ginasiais** e envolve conhecimentos de **Teoria Musical**, de **Canto Orfeônico**, de **Música e Músicos Brasileiros**, de **Contraponto**, de **Harmonia**, das **Grandes Épocas** da **História da Música**, das **Escolas Musicais**, do **Folclore Brasileiro**, da **Prosódia Musical**, das **Formas Musicais**, da **Instrumentação**, da **Orquestração** e da **Banda de Música.** É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais, um trabalho que vem de preencher uma grande lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

Preço dos 4 volumes pelo reembôlso postal: Cr$ 200,00

Pedidos a ROSA PAULA MACHADO

AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 12 — SALA 207 ★ RIO DE JANEIRO



NO MUNDO DOS DISCOS

BLACK-OUT, artista da Nacional, está em grande atividade na sua nova etiquêta, a Victor, onde gravou as seguintes composições: «Primeiro Eu», samba de Alcebíades Barcelos e Sebastião Gomes, e o baião «Dor de Amor», de Fernando Martins e Victor Simon. Black-Out não perde tempo e já «trabalha» o seu disco junto aos ouvintes, interpretando as melodias em seu programa na E-8! Êle não é bôbo, como se vê!

NOTAS SOLTAS

ANTONIO MARIA, o autor de «Ninguém me Ama» e «Menino Grande», que entregou à interpretação corretíssima de Nora Ney, vem de compor «Poltrona Surrada», dando oportunidade ao novo cantor Venilton Santos de gravar a melodia, o que foi feito na etiquêta Continental.

★

O COMPOSITOR Pedro Caetano anda trabalhando ativamente na fundação de uma nova etiquêta, por enquanto de nome desconhecido. Várias cantoras já fizeram «tests» para a nova gravadora que se especializará em música popular brasileira.

★

JOEL DE ALMEIDA, deixando a companhia de Gaúcho, pensa em fundar dupla com o compositor Carvalhinho, para novas gravações. E' possível que dessa vez Joel seja mais feliz nessa questão de companheiro...

DÓRIS MONTEIRO, gravou do seu filme «Agulha no Palheiro», a composição de César Cruz, «Perdão». A «estrelinha» da Tupi tem várias músicas para gravar muito breve, estando apenas no período difícil da escolha.

★

ESTÁ ACERTADO que o bonito samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim, «Alguém como tu», será gravado pela cantora francesa Jacqueline Fraçois, atualmente no Brasil. Gravado primeiramente na Argentina, «Alguém como tu» vai ter oportunidade de cruzar novas fronteiras, firmando-se como sucesso em outras terras...

★

CARLOS AUGUSTO, é um valor novo da Nacional, contratado pela etiquêta Sinter, onde vem de gravar «Mesa de Bar», samba da cantora Dora Lopes e «Arlequim», valsa de Humberto de Carvalho e Raul Sampaio, ambas com arranjos do maestro Lírio Panicalli.

★

VICTOR BERBARA, que desfez a sua parceria com Haroldo Eiras, é companheiro agora nas criações de Paulo Tapajós, da Nacional. Os dois prometem muita coisa antes do fim do ano..

★

DIZEM QUE Carlos Galhardo é um campeão na venda de disco e certo cronista estranha com razão porque êle não aparece nas «paradas», tão comuns agora no rádio carioca. Isso vem confirmar que aquêles programas são feitos de encomenda...

★

A MUSIDISC comunica que rescindiu o contrato de Catulo de Paiva, esclarecendo dêsse modo que o cantor está mentindo quando diz que foi êle quem pediu a anulação do documento. Segundo o boletim da Musidisc, Catulo de Pauvo «não mostrou-se à altura do compromisso assumido». Isso é mal para você, Catulo de Paiva!

★

SÃO EXCLUSIVOS da Musidisc: Leal Brito e sua orquestra — Francisco Scarambone — Três Marias — Joselito, escritor de histórias infantis e a Típica D'Avlis, conjunto pan-americano.

★

JAMELÃO, cantor da Tupi, gravou na Sinter um samba de tema interessante e atual, «Seu Deputado, deixa o divórcio passar», de Átila Nunes e Alcebíades Barcelos.

A «RADIO» anuncia a edição muito breve de um «Long-play» original contendo melodias com Edu, Juvenal no contrabaixo e Garôto no violão elétrico. Título: «Edu para você dançar».

★

OS DISCOS MGM que lançam no Brasil as gravações dos principais artistas daquela produtora de Hollywood, apresentam agora com a orquestra de David Rose, «Intermezzo» e «Manhattan Square Dance», esta última do próprio maestro.



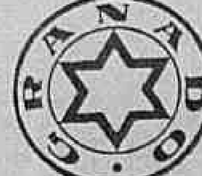
ELVIRA PAGÃ não é sòmente a artista do sensacionalismo que não pode passar uma semana sem ver o seu retrato nos jornais, como personagem de «casos» complicadíssimos, em que não raro a culpada é a sua plástica alucinante! Elvira acaba de gravar duas melodias, que ela mesma compôs: «Sou Feliz» e «Reticências», na Todamérica. Elvira Pagã tem uma voz diferente e isso ajuda muito a saída de seus discos, apesar do nome ser a grande atração para os discófilos!

PARADA DE SUCESSOS

DESI ARNAZ está simplemente fabuloso no disco "Babalu", que êle interpreta com sua orquestra!...
WALDIR CALMON e seu conjunto, gravaram o sucesso do momento, "Cao... Cao... Mani... Picao...".
CARLO BUTI ainda é dono de bela voz, e prova isso na gravação de "Incantesimo", verdadeiro encanto.
MANUEL MACEDO, é um artista do acordeon que vai vencendo. Êle gravou "Linda Morena", um êxito!...
PASCOAL MELLILO, autor do "Cuco" (que está vendendo sempre mais), gravou na outra face "Ciganinha". Experimentem ouvir!
ZÉ DO NORTE, depois do escândalo com suas músicas, recolhe alegremente os direitos de execução e venda de "Sodade, Meu Bem Sodade" e "Meu Pião", dois sucessos que não param de vender...
CARMEN CAVALLARO continua aquela maravilha, na gravação "Runnin' Wild Boogie"!
MARIO LANZA e sua garganta de ouro, no disco que consegue êxito: "Because you're mine".
GEORGE MELACRINO é sempre maravilhoso ouvir, principalmente na gravação "Lenda da Montanha de Cristal".
WALDIR AZEVEDO, outro instrumentista famoso, gravou e convenceu com "Vôo do Marimbondo", um desafio à sua perícia no manejo das cordas de um cavaquinho. E' inútil dizer que êle venceu brilhantemente!!
EVA GARZA, uma voz para se ouvir com luz bem suave e bastante atenção, gravou o delicioso "Beso Mortal"...
VALE A PENA OUVIR a interpretação da orquestra de André Kostalanetz, em "Rhapsody in Blue", do inesquecível George Gershwin. Uma das melhores gravações daquela página imortal da música norte-americana.
NORA NEY, a voz maravilhosa do presente, interpreta com muito calor a composição "Índia", sucesso de seu repertório.
ALBERTINHO FORTUNA, astro da Nacional, gravou e faz sucesso com "Tenho um negócio pra ti contar". Parece que todo mundo quer saber o que é...
SEVERINO ARAÚJO e sua formosa orquestra, numa gravação muito vendida: "Um passeio contigo".
AVENA DE CASTRO, o homem que maneja hàbilmente a citara, gravou "Tardes de Lindoia"...
PEDRO RAIMUNDO, conhecido sanfoneiro, comparece com a gravação "Gaúcho Largado". Será êle mesmo?
MARIA LUISA LANDIM, voz bonita e gravação agradável em "Amor Perdido", melodia-tema de um filme mexicano.
A MUSIDISC apresenta um "long-play" chamado "Show" que é um "show" de boa música. Êle reúne Djalma Ferreira em "Tarde Demais"; Elvira Rios, em "Desencuentro"; Leal Brito, em "Lilian"; Leo Peracchi, em "Pensando em ti"; Nilo Sérgio, em "Definição"; Nuno Roland, em "Volta"; Renata Fronzi, em "Se eu morresse amanhã" e Trio Surdina, em "Joãozinho boa pinta". Êta LP gostoso!

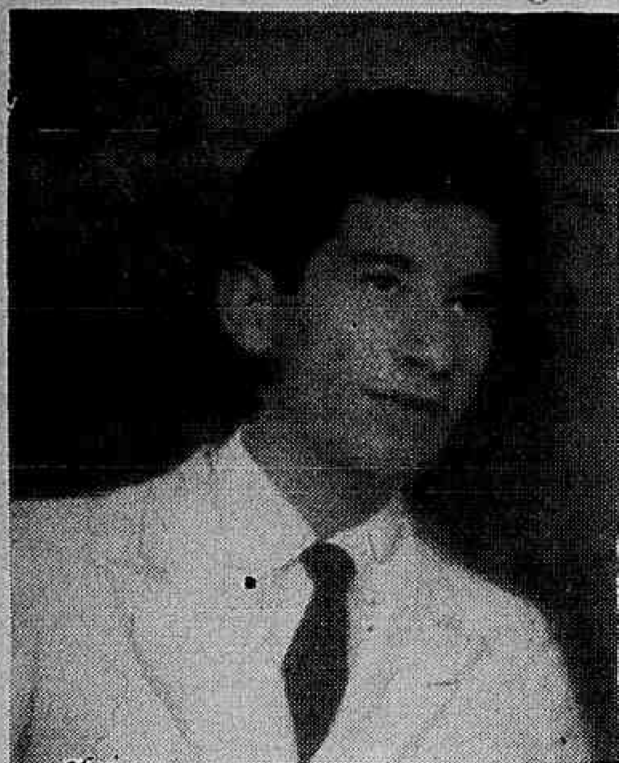




ÁGUA INGLÊSA


STUDIO FREY

UM LUGAR AO SOL



Nosso distinto leitor Ézio Silva, de Campos, Estado do Rio, deseja ardentemente ingressar no cinema nacional, contando para isso com a vocação e vontade de vencer. Seu enderêço em Campos é Avenida 28 de Março, 225. Esperamos que êle alcance o seu objetivo, muito breve!



AOS LEITORES

Renovamos aqui o convite feito aos leitores desta Revista, para que enviem sugestões, reparos e opiniões sinceras sôbre a nova fase.

Para aquêles que desejam ingressar no rádio, cinema ou teatro, mantemos a seção «UM LUGAR AO SOL», onde são publicados todos os retratos que nos chegam as mãos, acompanhados dos respectivos dados.

Estamos, igualmente, organizando nossa Galeria de Leitores, e para tal, pedimos a colaboração dos próprios leitores com a remessa de fotos, de qualquer tamanho, mais o nome e enderêço para a citada seção, o que desde já agradecemos.

Podemos adiantar que «A CENA» vai publicar muito breve uma série de reportagens movimentadas sôbre o cinema atual, e também a página «Poeira do Passado», com notas e fotos do nosso arquivo, sôbre o cinema antigo.

Qualquer pergunta sôbre cinema, rádio, teatro, música ou discos, será respondida no «Correio de «A CENA». Não façam cerimônia: perguntem!

As colaborações, como já é do conhecimento dos leitores, quando aproveitados e publicadas nesta página, receberão, a título de estímulo, a importância de Cr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros), que remeteremos ao autor. As colaborações devem ser escritas de um só lado do papel e nunca exceder o limete de 2 fôlhas almaço. Enviem, portanto, as suas colaborações, com nome e enderêço certo! E até o próximo número!

Ézio Silva, de Campos, Estado do Rio, escreve em sua pequena carta:

«Para mim, A CENA MUDA é incontestàvelmente, sem desfazer das demais, a maior. Principalmente na nova fase».

Prezado Ézio... Agradecemos todos os elogios que você nos faz com inteira justiça. Cartas como a sua, encorajam-nos a prosseguir com a Nova Fase e procurar, cada vez mais, melhorar o texto e material fotográfico desta Revista, que com o apoio de todos vocês, leitores e sinceros amigos, continuará a ser o que sempre foi: a pioneira das publicações no gênero! Sua foto sai neste número na secção «Um Lugar ao Sol», e esperamos que você consiga em pouco tempo, projetar-se no cenário artístico de sua cidade, acreditando que não lhe falta valor e decisão para isso. A menina de «Pinguinho de Gente» deve voltar muito breve aos filmes brasileiros, dependendo apenas de oportunidade. Vamos estudar a possibilidade de uma reportagem com a pequena artista que é Isabel de Barros, muito contente por certo, com um fã sincero **como você, Ézio Silva!** **Escreva** sempre, sem acanhamentos. Disponha de sua Revista de cinema!

CORREIO DA CENA

Do leitor Otávio Dorres, de livramento, Rio Grande do Sul, recebemos uma carta em que êle pede algumas coisas e reclama alguma coisa também! Vamos à resposta.

Caro Otávio, os números atrasados que faltam na sua coleção podem ser adquiridos da seguinte forma: você escreve uma carta para a Gerência dizendo os números que deseja e enviando a respectiva importância para remessa posterior dos exemplares solicitados. Vamos estudar a possibilidade de uma reportagem com os narradores dos jornais e documentários feitos em Hollywood. Se não sair, será simplesmente por falta de material fotográfico e dados sôbre os mesmos. Veremos o que é possível fazer.

Quanto à sua reclamação ela não procede. A secção mudou de nome, porém não acabou como disse você em sua carta. Agora chama-se «Correio de A Cena», e por falar nisso, está convidado a escrever perguntando o que desejar saber para obter resposta nesta página. Mande também um retrato para a nossa «Galeria de Leitores» e uma opinião sôbre a Nova Fase. Desde já, obrigado, Otávio Dorres!



ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California, U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

W.D. — **Walt Disney Productions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — **Samuel Goldwyn**. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — **David Selznick**. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.

WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

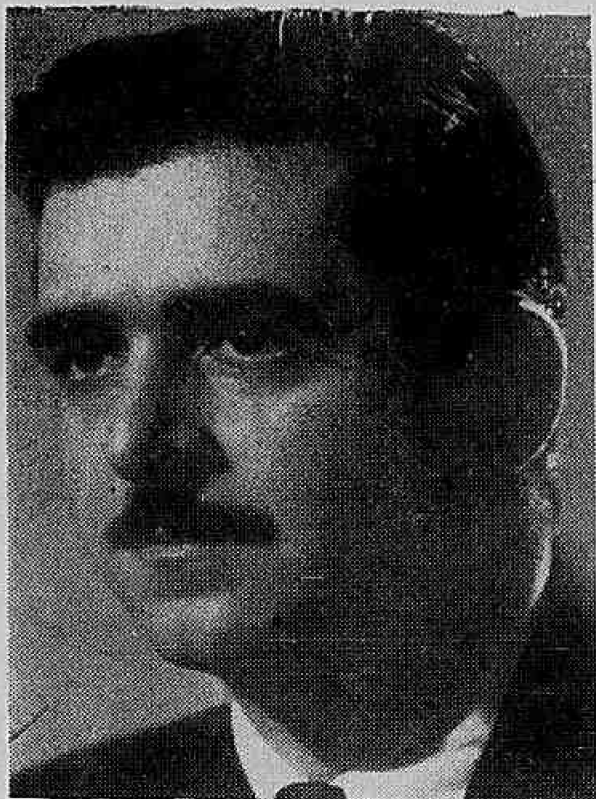
Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.

UM CARTAZ DA CENA BRASILEIRA:

GRAÇA MELO

Do leitor **ARAKEN JÚNIOR**



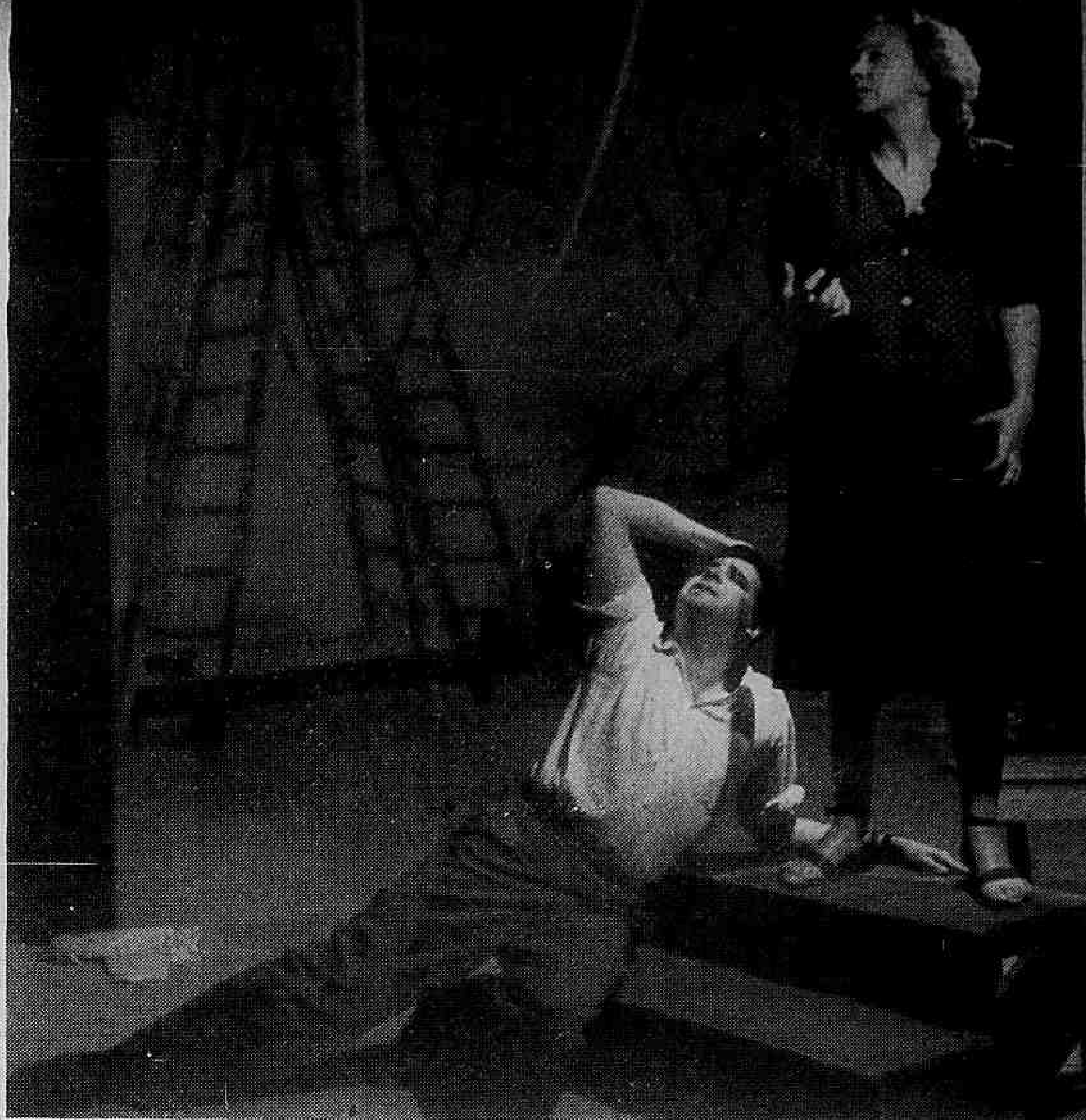
OTÁVIO Graça Melo, é o nome completo dêsse grande artista nascido em São Paulo, no dia 14 de julho de 1923. Até a idade de vinte e cinco anos, êle não havia pensado sequer em se tornar artista, pois era destacado oficial da marinha mercante brasileira.

Seu início como ator, deu-se no Teatro Amador de Olavo de Barros, de onde logo se passou para o profissionalismo com Os Comediantes em «Vestido de Noiva», logo seguido de «A Mulher sem Pecado» e «Era uma vez um Prêso».

Trabalhou depois com Bibi Ferreira em «Rebeca» e estreou no cinema em «O Brasileiro João de Souza» com Sandro Polônio, Zezé Pimentel e Z. Ziembinski. Ingressou na Companhia Artistas Unidos, de Henriette Morineau atuando em «Medéia», «Uma Rua Chamada Pecado», dirigido por Z. Ziembinski, e «O Casaco Encantado», tôdas com Henriette Morineau, Ambrósio Fregolente, Flora May e Maria Castro, aparecendo a seguir no espetáculo «Poeira de Estrêlas» ao lado de Maria Dela Costa, Z. Ziembinski, Itália Fausta, João Villaret, Henriette Morineau, Sérgio Cardoso, Dulcina, Odilon, Alma Flora, Silveira Sampaio, Flora May, Flávio Cordeiro, Aimée, Oscarito, Nicete Bruno, Procópio Ferreira, Laura Suarez, Josef Guerreiro e Teresinha Carvalho.

No Teatro de Camera, estrelou «Coração Delator» com Ambrósio Fregolente e Maria Fernanda, e nos Festivais Dramáticos de Quitandinha «Fausto» com Nicete Bruno, Luís Tito e Luísa Barreto Leite. Voltando a trabalhar com Os Comediantes, escreveu e interpretou a adaptação teatral de «Terras do Sem Fim», com Maria Dela Costa, Jardel Jercolis Filho, Cacilda Becker, Z. Ziembinski e Aguinaldo Camargo. Estrelou também a versão cinemática dêste livro de Jorge Amado: «Terra Violenta», ao lado de Maria Fernanda, Celso Guimarães, Heloísa Helena e Anselmo Duarte.

Com a Companhia de Dulcina-Odilon, excursionou pelo sul do país, interpretanto «Chuva», «Uma Estranha Aventura» («Avatar»), «Espírito Travêsso» («Uma Mulher do Outro Mundo»), «Dona do mundo» e «O Último Marido Fiel Sôbre a Terra» («Hipocampo»), trabalhando com os artistas Susana Negri, Conchita de Morais, Jorge Diniz e Lídia Vani, com quem se casou logo após esta temporada. Voltou ao cinema com «A Escrava Isaura», ao lado de Fada Santoro, Sadi Cabral, Déa Selva e Cyl Farney. De novo com Dulcina-Odilon, no Rio, ei-lo nos elencos de «Nossa Querida Gilda», «O Sorriso de Gioconda», «Bar do Crepúsculo», «As Solteironas dos Chapéus Verdes» e «Anita Garibaldi» (sem Dulcina), no Teatro Regina.



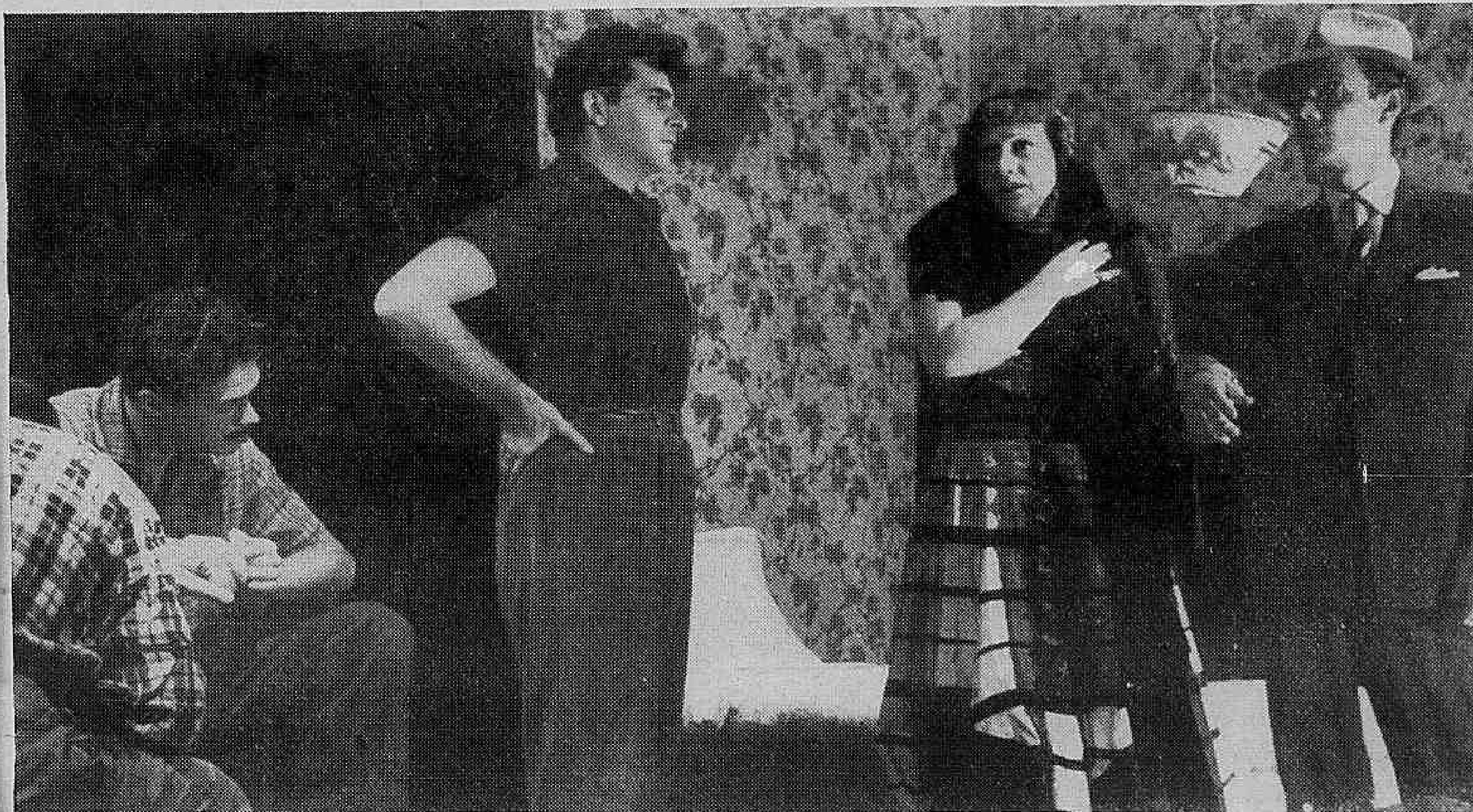
Graça Melo e Madame Morineau num momento dramático da peça «Medéia», um triunfo do conhecido ator

Estrelou no cinema, «Almas Adversas», com Bibi Ferreira. Dirigiu «O Balão que Caiu no Mar», peça infantil, e vindo para São Paulo, trabalhou com Sandro Polônio e Maria Dela Costa, no Teatro Cultura Artística em «No Fundo do Poço», «A Família Barret», «A Respeitosa» e «A Carreira de Zuzu» («A Escola das Respeitosas»). Com Maria Dela Costa, Sandro Polônio e Lídia Vani, formou o Teatro Popular de Arte, excursionando ao norte do país.

De volta ao Rio, estrelou «Tocaia», com Fada Santoro e Cyl Farney, e organizou sua própria companhia teatral, nomeando-a Teatro de Equipe. Seus grandes êxitos foram «Massacre», «Luciana e o Açougueiro», «Volta Mocidade», esta última com Olga Navarro no Teatro de Alumínio, de São Paulo. A estréia da companhia deu-se no Rio de Janeiro, tendo excursionado depois, pelo sul do país, montando, também, várias peças infantis, com entrada franca para o público.

Antes de «Volta Mocidade», êle havia feito outra incursão no cinema, como «astro» de «Brumas da Vida», com Mara Rúbia, Lídia Vani e Teresinha Carvalho, a filha de Mara Rúbia, no Rio, e «João Gangorra», em São Paulo, com Válter Dávila, Liana Duval e Jaime Barcelos.

Na capital bandeirante, trabalhou, durante algum tempo, na T. V. Paulista, montando entre outras, as peças «Julius», «Ricardo II», «Ana Cristie», «O Avarento», «Luz de Gás», inaugurando, assim, uma nova facêta de seu talento multiforme, de ator de teatro, cinema e televisão. Quando teremos o grande Graça Melo no rádio?



Um trabalho palpitante de Graça Melo foi o «Stanley» de «Uma rua chamada pecado», também com Madame Morineau. Eis a cena final da famosa peça de Tenessee Williams!



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

JANE RUSSELL OUTRA...

(Cont. da pág. 14)

Concordamos que o "gag" fôra bem imaginado e Jane pediu licença para ir buscar seu álbum, com intenção de mostrar algumas fotos de "O Filho do Treme-Treme".

Voltou com um enorme volume onde nas últimas páginas pregara várias cenas de seu novo filme com Bob Hope. Só em ver as fotos começamos a rir, e nisso éramos acompanhados pelo "estrêla", que não cansava de revelar detalhes do argumento.

— A "batalha" final, ganha com a "bravura" de Bob é dessas coisas para fazer rir até depois da sessão. Bob está gozadíssimo, vocês vão ver...

A essa altura da entrevista, eu e o fotógrafo pegaríamos bom dinheiro para assistir ao filme, com as referências de Jane. Protestamos, então, porque ela falava de Bob e não dizia nada de seu papel, o que não estava direito.

— Que posso falar? Já disse a vocês que gostei muito de filmar outra vez com Bob Hope e sempre que puder vou repetir a experiência... Vocês já imaginaram o que é passar as semanas rindo com um brincalhão daquele tamanho?

Agradecemos a Jane tanta boa vontade em ajudar, dizendo-nos coisas tão interessantes de seu filme e prometemos voltar outro dia para novo refrêsco e outra conversa, naturalmente sôbre a carreira da "estrêla" e seus planos.

Ela nos levou até a porta com uma recomendação, que na verdade, não precisava ter feito:

— Se vocês não forem assistir ao filme, não voltem aqui...

Era a melhor piada de tôda a entrevista e na rua ainda ríamos, contagiados pelo bom humor dêsses dois artistas simpáticos e camaradas, que são Bob Hope e Jane Russell, novamente juntos em "O Filho do Treme-Treme", uma comédia que se pode deduzir, depois de tantas referências e citações, vai ser uma delícia para os fãs da dupla! (Fotos Paramount).

ESSAS MULHERES

(Cont. da pág. 23)

as palavras de André. Mas, Catherine julga que esta intervenção inoportuna de André acaba de romper o encanto de sua vida e no quarto que deveria ser nupcial, inicia-se uma violenta perseguição passiva. André defende-se empregando por sua vez, os mesmos recursos de Catherine e estreitamente ligados na luta, rodam sôbre o leito nupcial... E, imediatamente se produz o milagre. André descobre o monstro encantador que deixou-se dominar pela violência é um ser desejável. Imediatamente sente-se enamorado de Catherine, compreendendo afinal, que sempre a amou, sem, no entanto, notar.

E, aqui está, o decepcionado e sempre enamorado André, junto à mulher de sua vida, a adorável Catherine, envôlta em tules brancos e cingida de flor de laranjeiras, sentados no carro que os conduz à lua-de-mel. André, em pleno sonho, já se vê rodeado de filhos. Um... dois... três... cinco... Mas, Catherine acalma-o delicadamente para que volte à realidade.

Se ela casou, foi sòmente para escapar à tutela dos pais e poder divertir-se e viver. Os filhos... isto veremos mais tarde! Com esta mulherzinha de 18 anos, André adivinha que terá tantos aborrecimentos como os teve com a mulher do próximo, a divorciada e a viúva. Mas Catherine, não se pode negar, é uma criatura adorável... Enfim, essas mulheres!...

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quint[illegible] Pinheiro Ltda. — Queiram e[illegible]-me pelo Reembôlso Postal u[illegible] vidro de «BÉL-HORMON» N . . . .

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE ....

ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O CAPITÃO NEGRO

(Cont. da pág. 15)

Corvara possuía, porém, uma arma terrível: Luísa! Êle manda buscá-la no convento para atrair Marcos e eliminá-lo numa emboscada. Parte do plano dá certo porque Marcos encontra-se com a irmã e se vê depois cercado pelos homens do Duque, travando então, um combate de morte! São poucos, no entanto, para o grande número de bandidos almejados por Corvara que vê próxima a vitória, não surgisse Bárbara, como um Capitão Negro, comandando homens sedentos de luta. Marcos enfrenta o Duque e elimina-o com sua espada, para receber depois, dos lábios apaixonados de Bárbara, o beijo que é o prêmio ao seu heroísmo e bravura! (Fotos Art Films).

GLENN FORD ESTÁ...

(Cont. da pág. 4)

— Não... Prefiro continuar como "free-lancer" por que me dá oportunidade de escolher os melhores argumentos e... os melhores contratos...

Falando sôbre argumentos, Glenn despertou nosso interêsse em saber alguma coisa sôbre o enrêdo de "O Americano", pois corria a versão de que algumas sequências não lisongeavam o Brasil. Êle foi categórico:

— Passei apenas os olhos sôbre as primeiras páginas do enrêdo de "O Americano", não conhecendo-a, realmente. Não acredito no que dizem, mas seria incapaz de aceitar um argumento que não dissesse bem dêsse país admirável, que é o Brasil!

Eleanor Powell teve ocasião de conversar com a reportagem de "A CENA". Sempre sorridente, "Ellie", como é chamada na intimidade pelo espôso, disse:

— Sabendo da beleza das brasileiras, não poderia deixar Glenn viajar sòzinho...

Sensacional!

CR.$ 50 — ÁLBUM RUBRO NEGRO

CR.$ 40 — ÁLBUM CRACK

CR.$ 5 — CRACK

À venda nas Bancas de Jornais

Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada. Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



em

1953

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em

1954

TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

— a mais popular emissora paulista



Goal
ESPETACULAR
O
ANUÁRIO do
ESPORTE Ilustrado
de 1953



CR.$ 15,00

PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL OU MEDIANTE VALE DO CORREIO À
CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO